



Ata nº 5
Sessão Extraordinária
15 de março de 2018

Aos quinze dias do mês de março de dois mil e dezoito, pelas vinte horas e trinta minutos, no Edifício Sede da Junta de Freguesia de Avenidas Novas, sito na Avenida de Berna número um, em Lisboa, reuniu a Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas, em Sessão Extraordinária, com o ponto único de Ordem de Trabalhos (Anexo 1, 1 fl.): -----

- Requalificação da Praça de Espanha-----

Iniciou-se a sessão com o Presidente em funções a dizer: "Muito boa noite a todos. Vamos dar início à Assembleia Extraordinária... Peço por favor o vosso silêncio... Antes de mais, como podem reparar, a Mesa não está completa. Os membros que faltam pediram substituição, que eu depois já de seguida vou ler, mas eu peço aos eleitos, eu vou nomear duas pessoas, e se concordarem, essas pessoas vêm para a Mesa. Pode ser? Não há problema? Então eu chamo, para me acompanharem aqui na Mesa, o eleito Jorge Manuel Serra d'Almeida e a eleita Maria Carolina Freire Guerra Moura de Carvalho Marquês, se faz favor. De seguida eu vou ler aqui as substituições que existem aqui para esta Assembleia. A eleita Alice Vieira pediu substituição (Anexo 2, 7 fls., fl. 1), tendo sido substituída pela eleita Íris Santos que apresentou o seu pedido de renúncia (Anexo 2, 7 fls., fl. 2), tendo sido substituída pela eleita Elsa Severino. A eleita Catarina Homem pediu substituição (Anexo 2, 7 fls., fl. 3) tendo sido substituído pelo eleito João André Lomelino, que por sua vez também apresentou o seu pedido de substituição (Anexo 2, 7 fls., fl. 4), tendo sido substituído pelo eleito Jorge d'Almeida. O eleito Jorge Nogueira da Silva pediu substituição (Anexo 2, 7 fls., fl. 5) sendo substituído pela eleita Maria Carolina Marquês. A eleita Cheila Cardoso pediu substituição (Anexo 2, 7 fls., fl. 6) tendo sido substituída pela eleita Margarida Ferreira. A eleita Raquel Abecasis pediu substituição (Anexo 2, 7 fls., fl. 7) sendo substituída pela eleita Maria Nunes. O quórum está verificado (Anexo 3, 5 fls.). Vamos de seguida, vamos de seguida, conseguem ouvir-me bem, não conseguem? Vamos de seguida proceder à inscrição dos nossos fregueses que se queiram pronunciar..."-----

Vários eleitos pedem um ponto de ordem à Mesa, ao que o Presidente respondeu: "Vamos começar pelo eleito do CDS está bem?"-----

[Handwritten signature]



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

Deslocou-se ao púlpito o eleito do CDS, José Toga Soares que disse: "Muito obrigado Senhor Presidente. Senhor Presidente, apelo à sua paciência neste ponto de ordem. Excelentíssima Senhora, Senhor Presidente em exercício da Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas, Excelentíssima Senhora Presidente da Junta de Freguesia de Avenidas Novas e cara Ana Gaspar e na sua pessoa, cumprimentar todos os membros do Executivo aqui presentes, Excelentíssimos Senhores membros eleitos da Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas, estimado público aqui presente, minhas senhoras e meus senhores. No passado dia vinte e oito de Dezembro do ano transato, no decorrer dos trabalhos desta Assembleia de Freguesia, reunida então em Sessão Ordinária, um elemento do público interpelou esta Câmara no sentido de perceber o que estaria na calha com a anunciada requalificação da Praça de Espanha, obra que iria causar impacto em três freguesias, Avenidas Novas, Campolide e São Domingos de Benfica. O CDS/PP, ciente da importância da discussão pública deste projeto, solicitou, em proposta apresentada e votada no decurso desta Assembleia, que fosse realizada uma sessão extraordinária, dando voz aos eleitores, ouvindo a explanação de especialistas sobre o que estaria em causa, promovendo o debate para que a Assembleia pudesse tomar uma posição pública, de forma a contribuir para a discussão do projeto que a Câmara Municipal levou a cabo até ao passado dia vinte e oito de fevereiro de dois mil e dezoito. Não obstante a realização desta Assembleia, foi sugerido ao CDS e a outras forças políticas, a realização de um debate organizado pela Junta de Freguesia de Avenidas Novas que iria contar com a presença de responsáveis técnicos e políticos para esclarecer a população, e também os eleitos desta Assembleia de Freguesia. Concordámos com a realização do mesmo, desde que, nunca fosse posta em causa a realização de uma Assembleia de Freguesia Extraordinária, como foi vontade expressa da unanimidade dos membros desta câmara que votaram a proposta apresentada pelo CDS. O debate foi parco, curto, ambíguo na forma e no conteúdo, não tendo, segundo o nosso ponto de vista, cumprido o propósito para o qual foi convocado. Foi efetuado um segundo debate do qual foi dado conhecimento apenas pelas redes sociais, nenhum dos elementos do CDS foi convidado a estar presente nesta segunda palestra. Por entre as linhas do tempo, chegou-se ao dia vinte e oito de Fevereiro de dois mil e dezoito, dia em que terminava o período de consulta pública e não havia Assembleia de Freguesia convocada! Senhor Presidente da Mesa, Senhores Membros da Assembleia de Freguesia, não podemos aceitar que a Mesa de Assembleia de Freguesia se tenha demitido da função de convocar a Assembleia de Freguesia Extraordinária nos termos do número 2 do artigo décimo segundo da lei setenta e cinco dois mil e treze. É demasiado grave que esta câmara se tenha decidido pela convocação de uma reunião extraordinária por unanimidade, e a mesa que a regula e organiza os trabalhos, tenha deixado o agendamento desta reunião para



X
R
ee

as calendas. Mais grave se torna, quando o período de discussão público já terminou no dia vinte e oito de Fevereiro, esvaziando desta forma o objeto da convocação desta reunião. Qualquer decisão, qualquer requerimento, qualquer esclarecimento, qualquer tomada de posição que possa emanar desta reunião, não terá qualquer valor legal, não será aceite pela Câmara Municipal pois já ultrapassamos os períodos legais para o fazer. Esta reunião foi solicitada no dia vinte e oito de dezembro de dois mil e dezassete. Se bem se lembra o Senhor Presidente a Mesa em exercício nessa reunião, eu pedi a palavra após a votação, pra um ponto de ordem à Mesa, e alertei que, face à unanimidade demonstrada pela Assembleia, o Senhor Presidente devia desencadear os mecanismos legais para a convocação da mesma, nos termos da lei. Porém, lamentavelmente, tal não veio a acontecer. Podia o CDS escudar na lei, ter-se substituído à Mesa e convocar ele mesmo a Assembleia Extraordinária, mas dado que a mesma foi solicitada por todos os partidos com acento neste hemiciclo, foi nosso entendimento que não o deveríamos fazer tendo em conta a unanimidade da votação, optando por esperar pela convocação da mesma por parte de quem teria, em primeiro lugar, competência para tal. Senhor Presidente da Mesa, Senhores Membros da Assembleia de Freguesia, a solução desenho viário existente na Praça de Espanha, não sendo a ideal, e necessitando de uma profunda reformulação espacial e tendo em conta por um lado o espaço por ela ocupado e por outro a abertura de novas vias que suportam importantes movimentos pendulares de entrada, saída da cidade de Lisboa, na nova solução de tráfego, a sua capacidade de funcionamento será fortemente diminuída e posta em causa face à degradação profunda do conceito de circulação proposto. Desde logo, pela alteração do sistema circular de trânsito que permitindo atualmente todos os movimentos, passará a dispor no futuro, de apenas poucos cruzamentos para disciplinar e distribuir intensos fluxos de tráfego que nos parecem essenciais manter de acordo, manter de modo a salvaguardar condições mínimas aceitáveis na oferta de condições para a circulação dos transportes públicos, a marcação de parâmetros mínimos de segurança rodoviária, desde logo no que diz respeito às condições dos atravessamentos pedonais e circulação de cidadãos portadores de mobilidade condicionada. Tínhamos apontado três esclarecimentos necessários: um estudo de tráfego apresentado como ferramenta de decisão e de suporte ao desenho viário final proposto para a Praça de Espanha assente numa micro simulação de deslocação de tráfego que ainda não tinham sido estudadas e integradas na malha viária da cidade; as profundas alterações de tráfego resultantes na intervenção realizada por este Executivo Camarário no Eixo Central e que irá ter forte implicação na área da Praça de Espanha e o desconhecimento das alterações futuras previstas ao nível do desenho urbano para a Avenida Santos Dumont. Caríssimos, estes três pontos ficarão por responder e ficarão porque a Mesa da Assembleia não cumpriu com as

R
P
ae



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

competências que lhe estavam atribuídas na lei. Fica a oportunidade perdida deste órgão, formalmente, poder refletir e pronunciar-se sobre o projeto e apresentar propostas ao Município, contribuindo dessa forma para mais um passo na melhoria das intervenções na Freguesia das Avenidas Novas. Senhor Presidente da Mesa, Senhores membros da Assembleia de Freguesia termino de imediato dizendo, que o CDS sempre se pautou por uma postura construtiva, por apresentar soluções quando aponta os problemas, por fazer um esforço para se colocar ao lado de quem procura por respostas, para que estas apareçam e sejam debatidas em sede própria. Queremos, no entanto, acreditar, que esta situação caricata e anómala será uma exceção para confirmar a regra. A Assembleia de Freguesia é um órgão formal, fiscalizador da atividade autárquica e como tal deve cumprir escrupulosamente a lei. Iremos pautar a nossa atuação doravante pela exigência da observação dos dispostos legais que regulamentam a nossa atividade autárquica, com o objetivo de aumentar a credibilidade da nossa atuação junto daqueles que nos elegeram. Disse."-----

O Senhor Presidente em exercício disse: "Muito obrigado. Faça o favor."-----

A eleita da CDU tomou a palavra, dizendo: "Ora muito boa noite a todos, cumprimento a Mesa, o Executivo da Junta, todos os fregueses e público presente. Eu não trouxe um documento escrito, vou dizer oralmente aquilo que se me oferece sobre a irregularidade reiterada a que estas Assembleias vêm assistindo, ou vêm sendo formatadas. Portanto, eu venho relembrar muito simplesmente, que deve haver uma aprovação das atas anteriores em cada sessão da Assembleia. Já vamos, e se eu não estou em erro, e corrijam-me por favor se estiver errada, na quinta sessão desta Assembleia e eu venho apresentar o meu protesto formal porque não se estão a cumprir, nem a lei nem o Regimento. O Regimento, como sabemos, até ser alterado e revisto, há uma Comissão eleita para o efeito da qual também nunca mais se ouviu falar, terá que obrigatoriamente, na sessão seguinte, ou seja, na sessão decorrente aprovar com as devidas alterações a ata anterior. Eu vou recordar os mais esquecidos ou os incautos, o artigo dezasseis do nosso Regimento diz muito concretamente, iniciados os trabalhos é realizada a leitura da ata da sessão anterior, as emendas que tenham sido introduzidas são votadas e insertas na ata da sessão decorrente, a ata da sessão anterior é em seguida votada globalmente com as alterações aprovadas, as declarações e justificações deverão ser apresentadas por escrito até ao final da sessão decorrente, podendo a Mesa conceder excepcionalmente um prazo mais dilatado em função da complexidade da matéria apreciada. As declarações deverão ser juntas à ata da sessão corrente, passando a fazer parte integrante da mesma. Portanto, eu venho chamar à atenção desta situação com a qual não podemos compactuar e isto por uma razão muito simples, como compreenderão trata-se de matéria que fica fixada no papel, para memória futura, todos os atos e palavras que, no decurso destas



K
P
ce

Assembleias, são refletidos na ata e como tal em situações de algum conflito, de algum esclarecimento que será necessário estabelecer, e até mesmo a nível legal, relembro a nível legal, e como o meu colega Toga Soares e muito bem disse, esta é uma reunião formal. Não é um mero encontro de vizinhos, não é um mero encontro de fregueses, esta é uma situação formal e como tal deve ser tratada. Reitero também uma outra situação, e eu particularmente já tinha chamado à atenção desta situação, pelos vistos não acolheu, a Mesa não acolheu uma pequena chamada de atenção para o que eu fiz, em particular, pelos vistos não teve isso em conta, e portanto eu faço mais uma vez uma chamada de atenção, e não estou disposta a colaborar em Assembleias em que não estejam respeitados os critérios mínimos de legalidade. Muito obrigado."-----

O Presidente em funções disse: "Muito obrigado."-----

Dirigiu-se ao púlpito o eleito do PSD Pedro Proença, que disse: "Os meus cumprimentos antes de mais à Mesa, Senhor Presidente em exercício, Senhor Presidente da Junta de Freguesia, Executivo, a todos os meus colegas deste órgão autárquico e os meus cumprimentos a todos os presentes. Eu antes de mais quero esclarecer o seguinte, o facto do grupo do PSD hoje estar aqui nesta Assembleia, e queria fazer este esclarecimento, não significa de forma alguma um consentimento ou sequer uma ratificação àquilo que foi dito pelo meu colega de Assembleia Toga Soares e pela Isabel Varão, isto é, e clarificando este ponto, nós também entendemos que o exercício de uma atividade autárquica de responsabilidade não se prende com o pura e simples cumprimento de calendário, nem estamos aqui para fazer figura de corpo presente, nem sequer estamos aqui com a nossa presença, e é isso que importa esclarecer, a ratificar ou a sequer contribuir para branquear, algo que nos parece grave e que se prende objectivamente com o facto deste órgão, repito Assembleia de Freguesia, ter ficado em termos práticos, excluído do debate público em torno desta questão. Isto é de facto muito grave! Portanto a nossa presença hoje aqui, grupo do PSD, prende-se exclusivamente com um ponto: respeito! Pelos fregueses, pelos vizinhos e pelas instituições. Que não pensem que estamos aqui apenas como verbo de encher, não estamos! A questão do projeto da Praça de Espanha, é suficientemente grave em termos daquilo que são os seus impactos, para a qualidade de vida da população da freguesia, que no nosso entender, devia no mínimo, ter merecido a consideração desta Assembleia de Freguesia Extraordinária ter sido convocada em tempo útil, antes do final do prazo do debate público. Tudo o que vier aqui a ser dito hoje, será, e peço desculpa pela redundância da expressão, mera palha. Ficará para memória futura, interessará o que interessará, mas efetivamente em termos da capacidade deste órgão Assembleia de Freguesia poder contribuir para melhorar o debate e aquilo que poderá ser o projeto em torno da Praça de Espanha, fica obviamente, amplamente prejudicado. E se nós estamos aqui hoje,

R
A
e



poderíamos não estar aqui hoje, é verdade, até em sinal de protesto, mas a verdade é que aqui estamos hoje e estamos em respeito pelos vizinhos, em respeito pelo órgão para o qual fomos eleitos. É essa a razão da nossa presença! Obviamente que vai, penso eu, haver debate em torno desta questão, com a utilidade relativa que já foi aqui referida, preocupa-nos obviamente os impactos que esta obra poderá ter, e chamo particular atenção neste ponto, para o Bairro de Santos ao Rego, para o Bairro de Santos ao Rêgo. Daquilo que eu conheço deste projeto, a possibilidade de isto implicar um impacto significativo em termos de mais dois ou três mil viaturas a circular, dentro do Bairro de Santos, é real, é real... Falo também na questão da segurança rodoviária, sobretudo a nível dos peões, o número de atropelamentos na nossa freguesia, sobretudo na área de envolvente à Praça de Espanha tem aumentado de ano para ano. Parece-me a mim, e estou apenas a sumariar as razões pelas quais eu acho que este debate teria, deveria ter merecido uma maior, um maior respeito em termos de convocação, prende-se também com a irradicação definitiva daquelas que são as memórias da Praça de Espanha, que com esta obra vão desaparecer definitivamente. Obviamente, já não falo à la longue da questão da Feira Popular, mas falo obviamente, por exemplo, do restaurante a Gôndola, outras memórias que vão desaparecer. E por fim, a questão também daquilo que me parece ser a criação de uma quase auto-estrada, na Avenida dos Combatentes, uma via que é encapotadamente uma via de circulação rápida, onde com certeza vão circular viaturas a alta velocidade dentro do espaço da nossa freguesia. Estas são apenas alguns dos pontos que o meu grupo vai desenvolver a seguir, mas que na minha perspetiva mereciam que, esta Assembleia de Freguesia e os seus eleitos, tivessem tido a oportunidade, que não vão ter de poder contribuir para este debate. É por isso.”-----

O Presidente da Mesa disse: “Muito obrigado. Mais algum eleito pretende... Então fala a seguir, ponto de ordem fala a seguir. Eu pergunto então aos nossos fregueses, que se queiram inscrever... eu peço por favor que digam o vosso nome.”-----

O primeiro freguês diz: “Paulo Lopes”-----

A eleita Eulália Frazão protesta dizendo: “Não, mas não é o público, é à Mesa que eu quero fazer...”-----

O freguês seguinte diz: “José Furtado”, a próxima freguesa a inscrever-se disse: “Ana Alves de Sousa”, o freguês seguinte disse: “Rui Barbosa.”-----

O Presidente da Mesa disse: “Mais alguém? Eu peço então ao Senhor Paulo Lopes, por favor...”-----



(Handwritten signature and initials in blue ink)

A eleita Eulália Frazão interrompeu dizendo: "Desculpe, eu faço um protesto à Mesa. Antes do Senhor prosseguir com a sessão, eu pedi para falar, é um protesto que eu tenho que fazer à Mesa."-----

O Presidente em funções disse: "Então faça favor de falar."-----

A eleita Eulália Frazão deslocou-se ao púlpito e disse: "Muito boa noite à Mesa, à Junta de Freguesia, a todos os senhores presentes e o meu protesto é o seguinte... Para além de tudo o que já aqui foi dito, estou inteiramente de acordo e testemunho que é a realidade, não estamos cá a fazer nada, mas fomos eleitos, eu fui eleita e quero fazer um protesto à Mesa pela simples razão de que eu estou aqui, não porque fosse convocada mas porque, por respeito àqueles que me elegeram, e é por isso que eu estou aqui. A lei diz que os Senhores, quando fazem convocatória, essa convocatória tem que ir por escrito ou por protocolo... Eu não recebi nada disso! Não sei se as outras pessoas receberam nem se não, portanto, a partir daqui, que fique bem claro, que eu, em qualquer reunião que haja aqui, quero receber da Mesa, sob pena de ter que recorrer, não importa aonde, de que os senhores não estão a cumprir a lei. É só isto, muito obrigada."-----

O Presidente em funções disse: "Obrigado. Sob a convocatória eu penso que, pelo menos eu recebi como primeiro secretário, eu recebi em casa, penso que... não sei se houve mais alguém que não tenha recebido..."-----

Alguém não identificado disse: "Eu recebi, alguém mais não recebeu? Talvez fosse bom saber... Eu recebi atempadamente! Alguém mais, não recebeu atempadamente?"-----

O eleito Nelson Antunes disse: "Eu recebi com a morada errada. É a quinta vez que me fazem isso..."-----

Ao que o Senhor Presidente questionou: "É a quinta vez, desde outubro que lhe fazem isto?"---

O eleito respondeu: "Alterei a morada", ao que o Senhor Presidente em exercício disse: "Mas alterou agora?" ao que o eleito Nelson Antun disse: "Aparentemente não se verifica..."-----

O Senhor Presidente continuou: "Vamos lá ver uma coisa. Eu não queria falar já, e eu peço aos nossos fregueses só aqui dois, três minutos antes de vos passar a palavra. A convocatória desta Assembleia Extraordinária, de facto devia ter ocorrido noutra prazo. Infelizmente, por motivos vários, sejam eles motivos que escapam ao controle quer da Mesa quer por vezes também dos serviços, esta Assembleia não foi possível ser marcada noutra altura. Como os senhores sabem, todos nós eleitos aqui, temos a nossa vida profissional e nem sempre é fácil conseguir conciliar uma data que possa servir os melhores interesses. Isto é, isto é...Peço



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

desculpa, mas eu estou-me a justificar e estou a explicar o porquê, não digo que é a única razão, porque de facto não é, mas digo que é uma das razões. Agora outra questão, quando esta Junta de Freguesia, esta Assembleia percebeu que de facto não iria ser possível marcar a Assembleia Extraordinária dentro dos prazos previstos, tentámos também, de certa forma, colmatar esta situação com a realização daquelas duas conferências, ok? Elas foram bastante participadas, elas foram bastante esclarecedoras no que dizia respeito ao tema da Praça de Espanha, todos estes eleitos aqui puderam, se quisessem, participar nessas..."-----

Os eleitos começaram a falar todos ao mesmo tempo, contra argumentando o que estava a ser dito pelo Presidente em funções.-----

O Presidente em exercício continuou dizendo: "Eu sei que não é uma Assembleia de Freguesia, eu sei que não é uma Assembleia de Freguesia... Eu sei que não é, mas os eleitos não podem dizer que nunca tiveram oportunidade de expor a sua opinião sobre este tema. A Junta de Freguesia propôs, de facto, duas conferências, abertas, foram bastante publicitadas... A primeira eu tenho a certeza que todos os eleitos foram convidados, eu penso que a maioria esteve lá, penso eu, penso que sim, que estiveram lá, todos puderam inscrever para falar..."---

A eleita Isabel Varão disse: "Não, isso não é verdade, não corresponde à verdade!"-----

O Presidente em funções questionou: "Não é verdade? Mas porquê?"-----

A eleita continuou: "Não, foi só tempo para os oradores, foi tempo destinado aos oradores..."--

Ao que o Presidente argumentou: "Cara eleita, não foi, desculpe lá mas não foi."-----

A eleita continuou a contra argumentar: "Desculpe lá, eu estive do princípio ao fim. O Senhor não vai-me desmentir. Eu estive do princípio ao fim."-----

O Presidente respondeu: "Muita gente pode falar! Todas as pessoas puderam falar, todas as pessoas que se inscreveram puderam falar. Peço desculpa mas..."-----

A eleita disse. "Não houve espaço para debate." Ao que o Presidente em funções respondeu: "Houve espaço sim senhora para debate, todas as pessoas que se inscreveram puderam falar. E aliás, até houve, houve, a primeira intervenção da Mesa, houve a primeira intervenção da Mesa, depois houve inscrições, e houve uma segunda ronda de inscrições."-----

A eleita Isabel Varão disse: "Está a confundir com certeza com a segunda, à qual eu não fui."---

O Presidente contra argumentou: Não, não estou a confundir não, não estou a confundir não!"--

A eleita Eulália Frazão teceu um comentário: "Na segunda ninguém foi convocado."-----



[Handwritten signature]
[Handwritten initials]

O Presidente em funções disse: "Pronto, a Senhora Presidente do Executivo está-me a pedir a palavra, eu vou dar a palavra."-----

A Senhora Presidente da Junta interveio dizendo: "Eu queria só acolher as críticas, há aqui uma crítica justa. Nem sempre nós podemos fazer as coisas atempadamente. Aquilo que nos pareceu, pode ter sido erro nosso, no final da proposta que foi acolhida por todas as forças políticas, de haver um debate temático que não cabe no Regimento, não seria uma Assembleia mas um debate, surgiu a ideia de poder fazer, e eu reuni com os líderes das bancadas..."-----

A eleita Isabel Varão interrompe dizendo: "Mas eu não soube..." ao que a Presidente continua: "Isabel, perdão..." tendo a eleita continuado o seu discurso: "Ninguém me disse nada, nem por e-mail, nem por nada..."-----

A Presidente continuou dizendo: "Espere... Não... Oh Isabel deixe-me lá explicar. A seguir àquela reunião, nossa, de vinte e oito de dezembro, pareceu-nos que era importante, porque não havia previsão digamos de um debate temático, de um debate temático é diferente de uma Assembleia temática, porque nós não temos ainda no Regimento, não é? Por sugestão minha, e conversando convosco, líderes de bancada, foi sugestão minha, pareceu-me que era mais interessante... Pode não ter resultado, mas pareceu-me que era mais interessante, pedir-vos um tempo, porque não se consegue pedir a oradores, sejam Vereadores ou não, para virem de uma semana para a outra, pedi-vos um tempo e fizemos então esse debate temático. Da pertinência do debate penso que não está em causa. Se o debate resultou ou não resultou, isso é uma opinião que eu respeito, e cada um tem a sua. Houve de facto um tempo para... os Vereadores têm o seu tempo também, e finalmente vieram os dois Vereadores, o Manuel Salgado e o Miguel, o Miguel Gaspar, veio também da Câmara... Pedimos também a um ambientalista... Queria muito, pronto... Não foi no tempo que era necessário, este debate. Este debate, se tudo corresse maravilhosamente bem, e já não estávamos a cumprir o Regimento, neste momento tenho quase de cor na cabeça, o Regimento dita dias, fazíamos aqui um intervalo. Não estou a desculpar deste atraso, estou só a dizer como foi, para mim, está bem? Com toda a honestidade! Portanto, este debate demorou mais tempo porque houve um tempo para as marcações dos especialistas que vinham, realizou-se, penso que foi profícuo, independentemente das opiniões que nós tivermos, e devo dizer-vos, em conversação até com o Vereador Miguel Gaspar, que uma parte do que resultou deste debate, está a ser acolhido naquilo que vai ser apresentado em breve, que é o Estudo do Reordenamento Viário da Praça de Espanha... Portanto nós às vezes fazemos as coisas e não temos noção do impacto que elas têm. Uma parte das sugestões que nesse debate foram dadas, vai ser acolhido nesse estudo, que está a ser feito, e que vai ser apresentado publicamente, assim que eles puderem.

[Handwritten marks]



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

A seguir houve de facto uma pausa, portanto, nós já estávamos ilegais, ou seja, quando abrimos aqui este compasso que era para fazer um debate não é? Porque uma Assembleia de Freguesia, obviamente que é um ato formal não é? Claro que sim, com todo o respeito, agora não podia, nós não podíamos trazer aqui os sujeitos não é? Eu não podia trazer para uma Assembleia, não poderia, não podia, trazer os vogais, os vereadores. E foi nesse sentido que eu vos propus, de boa fé trazer... Pronto, demorou mais tempo do que era necessário, e portanto esta Assembleia não estaria, já não, não poderia estar já dentro da lei, digamos assim não é? Portanto isto para vos dizer que, respeito a opinião que têm acerca do debate, ele foi profícuo, tentámos de facto ter as várias visões, visão da Câmara, a visão de uma ambientalista da Nova que nada tem a ver com a Câmara... foram feitas sugestões que estão a ser acolhidas no estudo que estará... e então eu tive ainda a esperança porque... Eu gostava que me ouvissem desculpem! Eu tinha ainda a esperança, visto que esta foi a única Junta de Freguesia que, de um modo normal, para nós, teve um debate temático, as outras freguesias limits, não o fizeram, mas eu tive ainda a esperança de que se pudesse fazer um debate entre as três freguesias mas isso não foi possível. De qualquer modo para vos dizer que houve realmente uma primeira iniciativa da Gulbenkian, que foi a apresentação destes projetos que eu tenho aqui, que a nossa Arquiteta pode depois desenvolver... Estão aqui, são estes projetos e é o prazo de discussão destes projetos que já acabou, é apenas isto! O resto não, nós podemos continuar a discutir e a enviar para a Câmara, atenção! Há aqui coisas distintas! Este prazo acabou, que é o prazo da discussão dos oito não é, dos oito projetos que, que foram apresentados na Gulbenkian. Portanto, houve no fundo três iniciativas. Um primeiro da Gulbenkian, o nosso debate temático onde foi convocada toda a gente e o outro debate promovido pela Câmara Municipal de Lisboa. Foi apenas afixado por nós na, no site como tinha que ser. Não era um debate temático promovido pela Junta de Freguesia. Foi promovido enfim, as pessoas acedem ao site. Isto foi o que se passou. Dizer-vos portanto que não tenho uma visão pessimista disto, visto que, repito, há coisas que se acolhem e eu penso que isto é positivo não é? Nós não temos que estar permanentemente a fustigar-nos, enfim, porque o estudo de reordenamento, disse-me há bocado o Vereador, enfim, a gente à partida não duvida das pessoas... (interrompe o discurso por haverem eleitos a falar entre si) Portanto eu penso que, e agora este corte de pensamento, penso portanto que o aspeto positivo disto, com tudo aquilo que vocês dizem que está certo, há partida isto havia um carácter de ilegalidade porque nós não conseguimos cumprir um prazo... Nós podíamos ter feito aqui uma Assembleia de Freguesia como estamos a fazer agora, não teríamos feito o debate, não era possível em tempo, não era possível, ok? Não significa, aceitando eu as críticas, não significa, e responsabilizando-me eu por este debate, fui eu que propus, não significa isto desrespeito



X
J
ee

obviamente pela, pela, pelo lado formal que é esta Assembleia e não significa que... às vezes é da vida, às vezes cometemos atos, que não sendo formalmente legais, não deixam de ser legais porque temos que, temos que e aqui começaríamos se calhar uma grande discussão acerca da legalidade das coisas e os escrudos da legalidade das coisas, a legalidade é datada, e portanto, não assumimos, eu não assumo, eu peço desculpa, não assumo ter feito um ato ilegal, não, não foi essa a intenção. Isso está bem, não foi essa a intenção! Eu abordei-vos frontalmente, no final da reunião, para propor-vos debate, pronto, e estamos agora aqui a debater. Portanto, repetindo só uma coisa, que é, o debate, o período de debate público sobre estes projetos acabou, mas o resto não acabou, ou seja, o que sair daqui, sim vamos enviar para a Câmara, sim vamos enviar para os Vereadores, obviamente! Obrigado."-----

O eleito Toga Soares disse: "Senhor Presidente um pedido de esclarecimento..." ao que o Presidente da Mesa disse: "Primeiro o pedido de esclarecimento do eleito do PS Nuno David."--

O eleito deslocou-se ao púlpito e disse: "Bom, boa tarde a todos, boa tarde ao Executivo, boa tarde à Mesa, este debate da Praça de Espanha, é um debate que tem vários vetores, tem o vetor técnico, tem o vetor também político. O técnico envolve por exemplo a questão do ambiente... Eu penso que o prazo exibe que nós tínhamos, e vale recordar que a proposta para realizar esta sessão, portanto terá sido a vinte e oito de dezembro, estamos portanto no princípio de março, e dado as escolhas que têm que se fazer no prazo exibe, entre fazer um debate político sem fazer um debate prévio, técnico, antes culminava num debate político vazio. E nós não devemos vir aqui apenas esgrimir, que é muito respeitoso, argumentos, porventura estarei a exagerar nas palavras, vazios sem um respaldo técnico. Este respaldo técnico tem que ver com vários atores, não só apenas os vogais aqui eleitos, que fazem este tipo de debates. Não faria sentido estarmos aqui a fazer este debate sem, previamente, termos tido as referidas conferências, onde ouvimos Vereadores, onde ouvimos técnicos do ponto de vista do ambiente, do ponto de vista do tráfego rodoviário, etc. Então tem que se fazer escolhas! Ora eu também assumo que seria preferível vivermos num mundo ideal, e estarmos aqui a fazer uma Assembleia, que foi dito estaria na legalidade. Isto é uma Assembleia perfeitamente legal, e o que sair daqui, a opinião que sair desta Assembleia, vai ter obviamente impacto na discussão que prevalece e continua, no âmbito das decisões que são tomadas na Praça de Espanha, já foi referido. Agora o que é importante perceber é que foi correto, a meu ver, as decisões que se tomaram aqui em termos das opções para o debate, que é o debate aberto, que é o debate acima de tudo informado e para ele ser informado, fazer uma Assembleia sem os debates prévios que existiram culminava num debate que não seria inteiramente informado. E portanto, eu também estaria de acordo, penso que, enfim, teria sido melhor que este debate pudesse ter ocorrido antes mas parece-me que se está, enfim, a

Handwritten signatures in blue ink, including a stylized 'A' and 'C'.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

dramatizar de alguma forma, algo do ponto de vista político que não tem um respaldo nem técnico nem político, e acho que estamos todos a tempo de discutirmos, nós com a assistência dos fregueses e eventualmente com a participação dos fregueses também, as opções que se vão tomar para a Praça de Espanha e, com certeza que do ponto de vista político vão ter influência nas opiniões que forem e que saírem daqui. Nada impede porque a Assembleia de Freguesia ter sido feita cinco dias antes ou cinco dias depois, que formalmente, as conclusões formais são formais, não há nada de ilegalidade aqui. O doutor trouxe aqui a palavra de ilegalidade incorretamente, não há aqui nada de ilegal em fazer isto. O que se passa é que nós estamos a fazer uma Assembleia...”-----

Gerou-se uma discussão entre os eleitos do PSD e o eleito Nuno David, onde o eleito do PSD Pedro Proença disse: “O senhor está a tentar deitar areia para os olhos das pessoas...”-----

A eleita Luísa Chaves disse: “Não tem nada a ver uma coisa com a outra... Leia a lei... Nada a ver uma coisa com a outra...”-----

O Presidente da Mesa disse: “Eu peço que respeitem por favor, ele está a falar... Está a intervir, eu peço por favor que respeitem...”-----

O eleito Nuno David respondeu: “O conceito de ilegalidade implicava que também não podia ter interrompido. O que estou a dizer é que não me parece adequado o que está, a forma como está a intervir. Eu estou a dar a minha opinião...”-----

Ao que o eleito Pedro Proença contra argumentou: “Você está a trocar as coisas que é diferente...”-----

O Presidente da Mesa interveio dizendo: “Eu peço por favor que não entrem em diálogo.”-----

O eleito Nuno David continuou a sua intervenção: “Como eu disse, o que sair daqui, tem valor político e tem valor legal. O facto de ter sido num prazo posterior à discussão pública dos sete projetos, não implica politicamente que tenha esse impacto e será sempre, teria sido sempre apenas politicamente, teria esse impacto, porque a Assembleia de Freguesia não tem competências para decidir sobre os projetos da Praça de Espanha, portanto sejamos razoáveis! E é isso que devemos fazer. Em vez de estarmos aqui a perder o nosso tempo, há cerca de meia hora a discutir estes pormenores, estaríamos já a discutir as ideias que interessam de facto para a Praça de Espanha. E é essa a responsabilidade da Assembleia da Freguesia, é essa a responsabilidade dos vogais, é essa a responsabilidade dos fregueses. É isso que devemos fazer, é isso que vamos fazer a seguir, a não ser que tenhamos agora, meia hora a discutir estas coisas. Eu acho que não devemos fazer isso! Era o que eu tenho a dizer. Obrigado.”-----



[Handwritten signatures]

O Presidente da Mesa disse: "Muito obrigado. Eu vou pedir..."-----

O eleito Toga Soares interrompeu dizendo: "Eu não demoro mais que trinta segundos e junto ao meu pedido de esclarecimento, e junto ao meu pedido de esclarecimento, um pedido de defesa de honra de todos os eleitos desta Assembleia. Porque de facto, de facto a lei 75/2013, caso não a tenham lido, eu vou-lha ler, no número dois do artigo décimo segundo diz o seguinte, o Presidente da Assembleia de Freguesia, e não estou a confundir com a Junta de Freguesia, é o Presidente da Assembleia de Freguesia no prazo de cinco dias após iniciativa da Mesa ou receção dos requerimentos previstos no número anterior, por edital e por carta registada com aviso de receção ou protocolo, convoca a Assembleia, a sessão extraordinária da Assembleia de Freguesia. Ou seja, vinte e oito de dezembro devia ter sido convocada no dia, mais tardar, dois, três de janeiro. A sessão extraordinária referida no número anterior deve ser realizada no prazo mínimo de três dias e máximo de dez dias após a sua convocação. Não venha aqui atirar areia aos olhos destas pessoas ok? Não venha para aqui... Porque nós quando pedimos a Assembleia de Freguesia Extraordinária, nós CDS, foi porque queríamos que fosse tudo discutido a tempo e horas e podia-se ter feito no debate, aquele debate que foi feito no Citeforma, podia perfeitamente ter sido transformado numa Assembleia de Freguesia Extraordinária. As pessoas teriam o seu tempo para intervir, os autarcas teriam o seu tempo para intervir, os técnicos e os responsáveis políticos lá presentes teriam o seu tempo para intervir! Portanto não venha para aqui atirar areia aos olhos destas pessoas todas, que merecem mais respeito da sua parte. Muito obrigado."-----

Gerou-se uma troca de palavras impercetíveis no áudio, tendo por consequência o Presidente em funções dito: " Bom vamos lá aqui respirar um bocadinho... Caro eleito dê-me aqui só dois segundos. Vamos todos aqui respirar um bocado fundo, os ânimos um bocado exaltados e garantidamente..."-----

O eleito Pedro Proença interrompeu e disse: "Senhor Presidente podemos inserir no futuro Regimento..." O Presidente em funções contra argumenta: "Nós temos um Regimento em vigor..."-----

O eleito continuou: "Não sei quando vai ser discutido mas por esta ordem de vetores será para as calendas de certeza, mas podemos inserir no futuro Regimento uma alínea sobre respirar fundo entre assuntos polémicos..." O Presidente disse ao mesmo tempo: "Vai ser convocada ainda, mas vai ser convocada"-----

O eleito continuou: "Ainda estamos à espera da marcação..."-----

Handwritten initials in blue ink, possibly "R", "A", and "ce".



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

O Presidente em funções continuou: "Senhor eleito deixe-me só terminar, que ainda não tinha terminado ainda..." ao que o eleito disse: "Eu já respirei fundo..."-----

O Presidente da Mesa prosseguiu: "Eu não tinha terminado ainda... Eu peço por favor a todos os eleitos, esta Assembleia Extraordinária de Freguesia foi convocada para debatermos um único tema, que foi a requalificação da Praça de Espanha. Esta Assembleia começou sensivelmente à uma hora atrás... à uma hora atrás sensivelmente e ainda não entrámos no tema principal! Nós estamos aqui para deixar os nossos fregueses vir, serem esclarecidos pelos eleitos sobre o tema que é a requalificação da Praça de Espanha e já lá vai quase uma hora, quarenta e cinco minutos para ser mais exato. Ok? Pronto! O que eu vos peço, já todos os grupos parlamentares, os que estão cá, representante do Bloco de Esquerda não está cá, já manifestaram a sua opinião, a sua discordância sobre os prazos da convocatória desta Assembleia. O Executivo já se pronunciou, a Mesa já se pronunciou, portanto eu peço-vos, nas próximas intervenções, que sejam breves e que pensem, acima de tudo, que há aqui fregueses que querem intervir e que querem ser esclarecidos sobre um único tema que é a requalificação da Praça de Espanha. Muito obrigado."-----

O eleito Pedro Proença deslocou-se ao púlpito e disse: "Senhor Presidente peço desculpa mas eu considero a sua postura inaceitável! Isto é um espaço de debate, é um espaço de opinião, nós fomos eleitos e não aceito, em nome do grupo do PSD, que a nossa voz de protesto em relação àquilo que se passa seja posta em causa, utilizando o argumento de que nós estamos aqui a prejudicar informação dirigida aos vizinhos e fregueses da freguesia de Avenidas Novas. Isso é inaceitável, está a colocar nos grupos desta Assembleia um ónus que nós não aceitamos e eu jamais me calarei com base nesse argumento, devo dizer! Jamais! Estas questões têm que ser debatidas e eu registo com preocupação, nestas cinco sessões de Assembleia de Freguesia que tivemos, que há situações que vêm acontecendo repetidamente dum plano ou doutro e que têm sido objeto de pedidos de desculpa, de assunção de responsabilidade com alegação de inexperiência, com a alegação de que estamos agora a começar e eu repito, é assim, as desculpas, isto é válido para todos, nomeadamente para o Executivo, as desculpas evitam-se! Essa é a minha perspetiva. E começam a acontecer aqui sucessões, situações repetidas que têm sido objeto de desculpabilização, dum exercício de auto responsabilização, mas isso não impede nem intuirá que nós exerçamos o nosso direito a chamar a atenção enquanto órgão autárquico para questões de relevo que passam pelo respeito que os órgãos devem ter uns pelos outros. Efetivamente eu quero esclarecer aqui o seguinte, em relação à questão da reunião com os líderes de bancada, Senhora Presidente do Executivo, tivemos uma conversa informal no final de uma sessão, que não se prendeu, e isto é bom para os vizinhos perceberem, que não se prendeu com datas de convocação da



R
J
al

Assembleia de Freguesia que foi solicitada aqui! Não teve rigorosamente nada a ver com isso. Eu sei que não foi isso que a Senhora Presidente da Junta disse, mas é importante porque pode ficar esta dúvida! Teve a ver com a utilidade de, do evento que foi organizado na Gulbenkian, não teve rigorosamente a ver com mais nada..."-----

"Não não não não... Não na Gulbenkian..." disse a Senhora Presidente da Junta.-----

O eleito continuou: "Na Citeforma, exatamente. Agora em relação à segunda reunião ou segundo evento, ninguém no grupo do PSD foi convocado para esse evento. Ninguém teve conhecimento desse evento! Ponto um. Daquilo que se passou no primeiro evento, não houve debate! Houve apresentação por parte de pessoas com responsabilidade, mas não houve debate. É preciso esclarecer isto. E finalmente, eu enquanto membro desta Assembleia de Freguesia, cumpre-me neste momento, até porque acho que o Senhor Presidente está numa posição absolutamente ingrata, o senhor está em exercício em substituição, publicamente manifestar a minha preocupação pela ausência permanente da Senhora Presidente eleita, Senhora Doutora Alice Vassalo Pereira da Fonseca, que depois da Assembleia de instalação, ainda não compareceu em nenhuma Assembleia de Freguesia. Eu espero muito sinceramente, isto vale o que vale, com todo o respeito que a senhora escritora Alice de Jesus Vieira não tenha sido usada como engodo eleitoral, como uma bandeira eleitoral, volto a repetir, como uma bandeira eleitoral e que agora, e que agora, e que agora, e que agora se ausente definitivamente desta Assembleia. Quem não tem condições para exercer o seu cargo, ou não assume uma candidatura, ou então renuncia ao mandato. E estamos na quinta Assembleia e a Senhora Presidente da Mesa ainda não apareceu. Aproveito para manifestar a minha preocupação e espero que não seja nenhuma questão de saúde grave, nem nenhum impedimento familiar mas confesso, em nome do grupo PSD, que nós já estamos a estranhar esta ausência."-----

Ouviu-se o eleito Nuno David que disse: "Mas antes de fazer essa alusão, devia ter sabido se era grave ou não esse problema de saúde..."-----

Gerou-se uma troca de palavras não perceptíveis ao que o presidente disse: "Eu peço por favor que não entrem em diálogo. Já não quer falar? Então eu vou dar, finalmente, a palavra aos nossos fregueses. E eu chamo por favor... Eu, vamos fazer aqui mais ou menos cinco, seis minutos por pessoa está bem? Eu chamo por favor o Senhor Paulo Lopes."-----

O freguês começou a sua intervenção dizendo: "Senhor Presidente da Mesa em exercício, Senhores membros da Mesa, Senhora Presidente de Junta, Senhores membros do Executivo, membros da Assembleia de Freguesia, caríssimo público a todos, muito boa noite. Com a

Handwritten initials in blue ink, possibly "ae" and a signature above it.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

experiência autárquica que tenho, não estou realmente habituado a que o público comece a falar tão tarde mas se calhar isto também teve uma vantagem, algumas questões já foram aqui esclarecidas e revejo-me de forma positiva nas intervenções feitas pelos eleitos do CDS, do PSD e da CDU. Irei intervir digamos que a dois tempos, e peço só a sua compreensão nesse sentido, como membro e Vice-Presidente da Associação de Moradores de Avenidas Novas e também a título particular. Enquanto representante da Associação de Moradores, a Associação esteve presente no debate que foi realizado no Citeforma, onde teve a oportunidade de colocar algumas questões, nomeadamente sobre a questão do estudo de tráfego que, pensamos que deve ter sido feito para estes projetos. Eu vou ler um comunicado que fizemos e que divulgámos no passado, no final do mês de fevereiro, para tentar ser mais rápido e conciso (Conforme Anexo 4, 1 fl.). Senhor Presidente eu entrego-lhe algumas cópias deste comunicado para distribuir pelas forças políticas. A título pessoal, e tendo sido eu que sugeri, como o eleito do CDS referiu na sua intervenção, que sugeri em dezembro, que se fizesse uma Assembleia de Freguesia Extraordinária para que os autarcas se pudessem pronunciar de forma formal e para que a população pudesse saber qual a opinião dos seus eleitos, é com tristeza que vejo falar-se muito nestes cinco meses, ou nestes quatro meses e tal, cinco meses se tem falado muito aqui em transparência, mas depois pouco se pratica. Gostaria de saber, e de forma muito frontal, se esta Assembleia de Freguesia como já foi aqui hoje dito, que vai haver na mesma o debate e tomar aqui algumas posições e manifestar a sua opinião, tomar aqui uma decisão sobre esta matéria. Se essa decisão, porventura, não for de acordo com as intenções da Câmara e do Partido Socialista, gostaria de saber se a Senhora Presidente de Junta, em representação desta freguesia na Assembleia Municipal, como é que irá atuar. Votará politicamente ao lado da Câmara Municipal e do seu grupo político os Cidadãos por Lisboa e do Partido Socialista ou se não for essa posição coincidente com a Câmara Municipal se respeitará a decisão que a Assembleia de Freguesia tome. Acho que esta é uma questão que é importante para todos que aqui estamos e para o debate. Por outro lado relativamente à questão do estudo de tráfego, foram-nos apresentados vários projetos paisagísticos dos quais sobressaem, sem conhecendo os estudos de tráfego, algumas questões. A iluminação na diagonal na Praça de Espanha e o fim da rotunda, eu chamo rotunda se calhar não é o termo técnico, peço desculpa, da rotunda que permite que os carros circulem como hoje circulam. A passagem para cruzamentos leva-nos, leva-me a crer pelo menos, de forma muito objetiva, até por experiências recentes na cidade de Lisboa, que vamos complicar o trânsito naquela zona. Dá-me ideia que temos um projeto, que iremos fazer um projeto muito bonito para ser visto de avião, os que andam cá em baixo irão sofrer com isso. E isso reflete-se também naquilo que pode, já hoje alguém falou nesta questão, na situação da Avenida Santos Dumont, que pelo



[Handwritten signatures in blue ink]

que parece, mantém a placa central e muito bem, do meu ponto de vista, mas vai ter uma sobrecarga brutal de trânsito. Onde é que estão os estudos que permitem chegar a esta conclusão, a este projeto que foi apresentado, não sabemos. É verdade que o Senhor Vereador Manuel Salgado muito recentemente, eu este muito recentemente não sei se foi ontem se foi na semana passada, mas muito recentemente veio dizer que afinal parece que vai haver mais um período de discussão pública, para o tráfego. Quando já está tomada a decisão! Analisamos o tráfego uma vez para a questão paisagista da outra, isto não está tudo junto? Portanto era importante que, se houver mais alguma informação a este respeito e se a Senhora Presidente da Junta tiver essa informação, que a transmita à Assembleia. Vou terminar Senhora Presidente, só com uma questão e como membro autarca desta freguesia e da freguesia de Nossa Senhora de Fátima, dizer que aquilo a Isabel Varão aqui trouxe nas suas preocupações iniciais, mais não é, infelizmente, do que a continuação do que ficámos no mandato anterior por parte da Mesa e do Partido Socialista, na gestão desta Assembleia freguesia. Muito obrigado. Boa noite."-----

O Senhor Presidente em funções agradeceu e passou a palavra: "Muito obrigado. Eu dou agora a palavra ao Senhor José Furtado."-----

O freguês José Furtado começou a sua intervenção dizendo: "Boa noite a todos. Eu sou engenheiro civil e faz-me confusão relativamente à praça de Espanha, não se colocar em primeiro lugar a questão do tráfego e sabe-se num dos principais nós rodoviários da cidade e começar-se a discussão precisamente pelo verde, acho que isso não é para ser assim, nunca devia ser assim porque é um dos principais nós da cidade. O que tem sucedido ultimamente mais essa preocupação causa! Se nós vírmos o que se passou aqui nas Avenidas Novas, vemos que foram feitas curvas que irão ser emendadas, foram feitas alterações que não estão a funcionar e principalmente está-se a dar uma coisa que eu acho que é única no mundo em que nós temos um semáforo e um polícia ao mesmo tempo. Quer dizer que nos cruzamentos da República, para funcionar nós temos de ter um semáforo e um polícia, eu acho que é uma coisa, uma coligação com eu nunca vi em parte nenhuma no mundo. Pelos vistos são as mesmas pessoas que estão a fazer a Praça de Espanha, o que me preocupa ainda mais porque se está a começar precisamente pela discussão do verde em vez de se começar pela questão do tráfego. É um nó rodoviário da maior importância da cidade e eu não percebo como é que uma vez mais se quer fazer obra nova sem primeiro considerar a obra anterior. Porque sem estar em defeito o impacto anterior de se ter mudado o trânsito, de se ter revisto, o estacionamento nunca se reveu absolutamente nada, de a própria junta nunca fazer nenhuma uma fiscalização em relação ao que é combinado pela Câmara. Eu participo há muito tempo nestas reuniões e de todos os substratos que foram cometidos quando vim às Juntas de

Handwritten signatures in blue ink.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

Freguesia, à Avenida da Junta e que foram esclarecimentos, o que foi implementado não foi nada disso e que eu saiba nunca ouvi aqui a Junta de Freguesia dizer: não, nós vamos à Câmara dizer que isto não está de acordo com o que foi aprovado por nós todos! Foi assim na Avenida Duque d'Ávila, era para ter o trânsito de uma maneira tem de outra, na outra rua ao lado era para ter *Bus*, não tem, no Arco do Cego era para ficar de uma maneira, não ficou, o estacionamento na cidade Duque d'Ávila, não me lembro do nome... não é Miguel Bombarda, no seguimento da Duque d'Ávila, era para não ter estacionamento de um lado, para ficar deste lado, passou a ter estacionamento. Nada disso está como foi combinado, eu acho que não pode ser assim, eu acho que se nós formos a ver bem, o que está a passar aqui em muitos aqui destes casos é uma espécie e cada bairro por si, hoje em dia por acaso está tudo junto na mesma freguesia, mas o que se passa é uma guerra de cada bairro por si. O que se fez foi, a nível de estacionamento foi só isto que aconteceu e, entretanto, é nesta zona que isso está a mudar. Fez com que, no Bairro Azul, se calhar o estacionamento até pôde aumentar um bocadinho se calhar em relação ao passado, no Bairro do Alto do Parque ficou tudo exatamente na mesma, se nós formos ver do lado de lá da Avenida da República criou-se um novo estacionamento da Alameda, qual é o único sítio onde não se criou e de onde se eliminaram quatrocentos e cinquenta lugares? Foi exatamente aqui à volta da cinco de Outubro e do Saldanha, sem ter esse impacto está-se neste momento a fazer outro prédio enorme em que se vai estar a furar e vai-se fazer um túnel de acesso ao parque de estacionamento, nada disso é tido em conta nestes estudos de tráfego que estão a ser feitos, é um estudo de tráfego teórico e que não foi apresentado a ninguém e desculpem que vos diga mas se discutissem primeiro, não é sequer o estudo de tráfego que é a parte mais importante e vamos discutir simplesmente o verde, se vai ter uma árvore aqui ou uma árvore acolá ou uma luz aqui ou acolá num dos principais nós rodoviários da cidade, eu não posso concorda com isso. Portanto não aceito que seja dado como um facto consumado, cada vez que temos uma reunião com o Vereador Salgado já antes está tudo decidido, todas as reuniões a que nós vimos já está adjudicado! Não pode ser! Não pode ser! Acho que isto não é maneira de funcionar. Há bocado ouvi aqui dizer pelo PS que não é competência das pessoas daqui se pronunciar, não, é competência de todos nós, que um país civilizado é assim! Desculpem, num país civilizado é assim! É posto a referendo. Em Munique que se querem fazer mais uma pista no aeroporto têm que lá chegar às pessoas, e as pessoas aí disseram: não quero uma terceira pista! Aqui nem perguntam às pessoas! Não pode ser assim! Não pode ser assim! Portanto eu acho que devíamos todos ser ouvidos e ser principalmente sobre coisas que tenham haver com nós todos, não é dar como facto consumado ou com uma farsa aceitação que é isso que se tem passado aqui constantemente ou com uma falsa, como se fosse uma falsa abertura, que é



R
R
ee

vimos cá, pronunciamos, mas não interessa para nada, o que é para fazer já está combinado e fazem de maneira diferente. Não funciona e depois nunca há mais ninguém que venha pedir contas. Esta Assembleia já foi pedir contas do que se passa para trás? Não. Mas eu continuo na mesma, isto não pode ser. Obrigado.”-----

O Presidente em exercício disse: “Obrigado. Chamo a Senhora Dona Ana Alves de Sousa, por favor.”-----

A freguesa Ana Alves de Sousa iniciou a sua intervenção dizendo: “Boa noite a todos. Sou a Ana Alves de Sousa e pertenço à Comissão de Moradores do Bairro Azul. Eu estive na reunião da Gulbenkian da apresentação dos projetos, dos sete projetos, nove, e pus cá dentro essa questão da mobilidade ao Vereador Manuel Salgado, foram-nos apresentados aqueles projetos todos lindíssimos, vimos aquele verde, as águas aquilo tudo que era a “Alice no País das Maravilhas” e eu perguntei ao Vereador Manuel Salgado, onde é que estão os carros? O que é que vai fazer aos carros? E a resposta que o Vereador me deu foi que os carros, estava já tudo tratado porque havia um técnico muito competente que tinha feito o estudo viário, portanto, ponto final, a questão dos carros, do trânsito, não foi sequer abordada, naquela, na apresentação dos projetos.”-----

Uma pessoa não identificada disse: “Eu não conheço nenhuma sumidade que consiga dar resposta a uma única questão dessas.”-----

A freguesa Ana Alves de Sousa continuou a sua intervenção dizendo: E eu comecei a lembrar-me do que é que se passou no Bairro Azul, justamente, e que começou em dois mil e um com a abertura do Corte Inglês, que foi assim uma coisa avassaladora para o nosso Bairro, o Senhor Presidente Nelson Antunes lembra-se bem o que foi, e que deu no fundo a origem aquela, enfim, aquela confusão toda deu origem à Comissão de Moradores e a primeira coisa nós que fizemos foi ir falar com o Engenheiro Cravo da Câmara, na altura era o Engenheiro Vieira que nos disse de forma desabrida, esqueçam o Bairro Azul, o Bairro Azul já não existe, são vias de atravessamento de entrada e de saída de automóveis na cidade. A partir daí, resolvemos ir falar com o administrador do Corte Inglês que nos disse que pena o Presidente da Câmara não nos ter avisado que havia aqui um bairro ao lado que até podíamos ter resolvido isto de outra maneira, inclusivamente o estacionamento podia ter sido pensado também para os moradores o utilizarem. Portanto, a partir daí nós percebemos que não podíamos contar com a boa vontade da Câmara para resolver os problemas que a Câmara tinha criado e que estava a destruir a vida de todos nós. Começámos por isso a insistir em todas as ocasiões e em toda a correspondência trocada na necessidade de nada ser licenciado sem serem feitos os ditos estudos de tráfego. Fizemos nas sugestões que apresentámos na

R
A
al



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

consulta pública no âmbito do PDM, do plano de pormenor para a Avenida José Malhoa, do plano pormenor da Praça de Espanha e do plano de pormenor do Campus de Campolide, de nada serviu. Depois do Corte Inglês foi construído o SAMS, os Bancos Totta e Popular num terreno que era (impercetível), o Teatro Aberto a Reitoria da Universidade Nova. Recentemente o banco Totta ampliou as suas instalações e uma vez mais nada foi previsto em relação aos acessos, nem dos bancos, nem do próprio Campus da Universidade Nova que também o plano pormenor é completamente omissivo em relação a essa matéria. Por isso pensamos que antes de criar novos constrangimentos ao trânsito, agora, na Praça de Espanha é urgente que se avance com a criação dos famosos parques dissuasores periféricos e com a melhoria dos transportes públicos. Por outro lado, e especificamente em relação ao Bairro Azul, antes que se avance com o projeto da Praça de Espanha é urgente que a Câmara cumpra os compromissos assumidos e resolva os constrangimentos que tem vindo a criar ao longo destes últimos dezasseis anos à população deste bairro, património da cidade. Tal como foi repetidamente prometido aguardamos há anos, a criação de um acesso ao SAMS, ao Campus da Universidade Nova e ao Banco de Santander, de fora do bairro, a criação de uma rotunda que dê acesso à Praça de Espanha é para quem vem da Avenida José Malhoa, que já estava feito o projeto do tempo do Engenheiro Nunes da Silva, portanto há vários anos que esse está feito.”-----

Uma pessoa não identificada interrompeu e disse: “O Presidente da Câmara disse sim senhor que o fazia.”-----

A freguesa Ana Alves de Sousa retomou a sua intervenção e disse: “E finalmente uma promessa do atual Presidente que é a criação de uma rede de mini autocarros de bairro, que possam, não poluentes, que possam levar a população dos munícipes dentro dos seus bairros.”-----

O Senhor Presidente em exercício disse: “Eu dou a palavra ao freguês Rui Barbosa.”-----

O freguês Rui Barbosa iniciou a sua intervenção e disse: “Ora bem, boa noite a todos. Passando por cima de algumas das vias e respirando fundo, quero em primeiro lugar agradecer, de facto, o debate que houve na Citeforma e em que tivemos a oportunidade de participar e tivemos a oportunidade de colocar várias questões, nomeadamente as questões que tinham a ver com a introdução de tráfego no Bairro de Santos, nomeadamente na Santos Dumont. Falámos exatamente desse estudo de tráfego e falámos que esses números eram números antigos, números de dois mil e doze, números de dois mil e catorze, havia promessa de um estudo mais recente que nos ia ser enviado e que de facto esse estudo nunca chegou em nenhuma situação ou a nenhuma associação, mas pronto, o debate foi útil, acho que



R
D
ee

tivemos por mostrar alguns temas, a conferência na Gulbenkian foi mais, de facto, uma conferência e não houve espaço para grande debate, mas na página dos vizinhos das Avenidas Novas criámos esse debate e lamento mas de facto o *Facebook* e as redes sociais, hoje em dia, são um fórum importante de discussão, tivemos mais de duzentas participações de vizinhos ou de colaboradores ou de pessoas que aqui trabalham, também são importantes, moradores. Dessa participação fizemos um documento com cinco páginas que enviámos para a Câmara de Lisboa, dentro do prazo, que reforço é um prazo para discutir os projetos verdes e não, de facto, a mobilidade mas também incluímos esses aspetos todos e tivemos a oportunidade também de dar, de enviar esse documento à Junta e a minha primeira pergunta é, ou a minha primeira sugestão ou o meu primeiro pedido é que, de facto, junto incorpore também no *feedback* que for agora dar agora à Câmara, todo esse *feedback* que foi recolhido, cerca de duzentos vizinhos que participaram, que deram ideias abertas, que colocaram questões e que depois colocámos à votação e que identificámos nesse documento os votos que cada um desses temas tinha. Portanto, ia pedir isso. Lamentamos, de facto, que neste processo todo da Praça de Espanha não haja duas situações que tenham sido acauteladas logo desde início, a culpa não é deste Executivo, se calhar do anterior, porque quando foi definida a área de intervenção da Praça de Espanha não se pegou num tema que podia ter sido e era só chegar mais cinco ou dez metros para a frente, que era a Avenida dos Combatentes e a ligação ao Bairro Santos ao Rego porque, de facto, foi iluminada essa passagem na Rua da Beneficência mas podia agora ter sido aproveitado o espaço e a oportunidade para fazer uma ligação junto à Avenida dos Combatentes, isso foi várias vezes referido por diferentes vizinhos como um dos tópicos, de facto, mais votados na discussão que foi feita na nossa página dos vizinhos das Avenidas Novas. Pedíamos também, de facto, relativamente à mobilidade, que fossem estudados não só a mobilidade direta na Praça de Espanha mas também os cruzamentos adjacentes que ligam à Praça de Espanha e estamos a falar nomeadamente do cruzamento da Avenida de Berna com a Avenida da República, muitas vezes a fila chega à Praça de Espanha, estamos a falar do cruzamento da Avenida Marquês de Fronteira com a António Augusto Aguiar, que é um cancro absoluto e que segundo informação da Câmara, vai ser reformulado também, também não temos esse projeto, o cruzamento já aqui falado com a Ana, da Armando Cortês com a Ramalho Ortigão a José Malhoa e *last but not the least*, o cruzamento da Marquês Sá da Bandeira, Rua da Beneficência, Avenida de Berna, em que vai ser criada uma ponte, de facto, de viragem, de entrada para Santos Dumont para depois o trânsito que vem da Calouste Gulbenkian aceder finalmente à Calouste Gulbenkian, perdão, aos Combatentes. Portanto só para dizer que esse documento está disponível no nosso *site*, as ideias são algumas e são interessantes, de facto, essa ligação ao

el
Z
ce



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

Bairro Santos ao Rego, eventualmente uma ligação subterrânea ao IPO, também fruto das características das pessoas que frequentam o IPO, uma ligação direta do metro ao IPO subterrâneo e já que se vai mexer na Praça de Espanha. Também enviámos, como é evidente, preocupações dos vizinhos relativamente à iluminação da rotunda, dita rotunda da Praça de Espanha e ao conflito que isso vai criar nos cruzamentos que vão ser criados, mas a nós também preocupa-nos muito a questão da segurança e da acessibilidade pedonal nesses cruzamentos. Vamos estar a falar de pessoas que vão ter de atravessar quatro faixas de rodagem e, portanto, ter de atravessar quatro faixas de rodagem ou seis, são muitas faixas. Finalmente, de facto, achámos útil a discussão dos projetos, dos nove projetos, fizemos uma análise de cada um deles e tentámos mostrar as melhores ideias de cada um deles e de recordar as suas ideias mas, de facto, depois, faço agora minhas as palavras do vizinho que falou um pouco antes de mim, nós vamos sempre para estas reuniões um bocadinho com a ideia de facto consumado e esperamos que não, esperamos que, de facto, esse estudo diário que foi feito de novo e esta consideração dos novos cruzamentos que também o impacto que eles tenham venha a ser feita, antes de se avançar para o terreno e que, de facto, haja possibilidade de discutir de novo qual é o projeto o projeto de mobilidade para a Praça de Espanha independentemente que gostarmos ou não do Jardim que é uma mais valia. Aqui o que lamento também é que, de facto, as outras juntas de freguesia afetadas diretamente por este projeto não tenham participado nessa discussão, não sei porquê, mas é um lamento. Obrigado."-----

O Presidente em funções agradeceu e passou a palavra: "Muito obrigado. Passo então à Senhora Presidente do Executivo se pretende intervir."-----

A Senhora Presidente, Ana Gaspar, iniciou a sua intervenção dizendo: "Obviamente que assumirei sempre os meus compromissos, sempre o fiz, sou pela terceira vez Deputada Municipal, neste momento é em representação da Junta e fora de questão que eu não assuma estes compromissos sejam eles quais forem, não é? Quem faz política nem sempre faz o que lhe vai na alma, quem faz política apenas se limita a seguir aquilo que os vizinhos lhe dizem para fazer, as vezes contra a sua própria opinião, as vezes é só uma opinião, para mim é óbvio, é a minha história de vida tenho sessenta e dois anos. Depois dizer que há outro a discutir, eu penso que nós temos, de facto, ótimos especialistas, confio no Vereador Miguel Gaspar que é, de facto, um especialista nas questões da mobilidade, temos que ver as questões macro e as questões micro e a garantia que eu tenho, dado a mim me leva a não acreditar nessa garantia é que, de facto, está a ser feito este estudo, com base já nalgumas sugestões que foram dadas. Aquilo que se passar aqui naturalmente que vai ser transmitido,



R
D
oo

eu não respondo (impercetível) mas obviamente como vossa Presidente da Junta de Freguesia darei à Câmara e à Assembleia Municipal o resultado do que está, é óbvio.”-----

O Senhor Presidente em funções disse: “Muito obrigado Senhora Presidente. Eu agora peço aos eleitos que se querem inscrever para poderem intervir. Vou então passar a palavra, Jorge Almeida do Partido Socialista.”-----

O eleito do PS, Jorge d’Almeida, iniciou a sua intervenção e disse: “Boa noite a todos, cumprimento toda a população, membros eleitos da Assembleia, membros do Executivo, funcionários presentes. Pegando na última intervenção, o Senhor Rui Barbosa esteve lá no Citeforma também esteve e falou aqui em relação ao mandato anterior, nós hoje, quando começaram as intervenções aqui a ser feitas, na minha opinião, houve, centraram muito as intervenções, parece que tinha acontecido algo muito recentemente. Pesquisando e recolhendo informações no Citeforma, em que tive a oportunidade de estar, no outro não, na Gulbenkian não, desculpem, sentado é mais fácil, o Senhor Presidente diz que eu devia estar aqui de pé. O primeiro plano Praça de Espanha, isto foi dito no debate lá no Citeforma, é um projeto de Siza Vieira de mil novecentos e noventa e noventa e três, portanto passam trinta e tal anos, falou-se aqui de memória e ainda bem, um povo e uma freguesia urbana ou rural tem de ter memória e eu lembro-me de *emails* que as pessoas enviam, amigos, colegas, de ver ovelhas ao pé da rotunda do aeroporto, mas já lá não estão. Depois, foi referido também nessa sessão que, já aqui foi dito por vários intervenientes, muito positiva e esclarecedora, um plano de dois mil e cinco, depois um plano de dois mil e nove do Instituto Superior Técnico no departamento de Engenharia Civil e Arquitetura e pronto, o histórico de planos que estão aqui. Agora, continuando, em junho, em julho de dois mil e doze a Assembleia Municipal, portanto há quase seis anos aprovou a área da comunicação daquilo a que se chamou Unidade de Execução da Praça de Espanha e se não me falha a memória são aí dez unidades de execução. Em dezembro do mesmo ano, a Câmara aprova, e no preâmbulo de um documento que como sabem e como já foi aqui dito, tecnicamente extenso, estavam lá quatro palavras que eu sublinhei, necessidade, oportunidade, requalificação, regeneração. Em relação ao debate público em dois mil e treze, desculpem, a minha crítica a quem aqui fez algumas intervenções, que estava no prazo legal e que já foi esclarecida pela Presidente e não só, Senhor Rui Barbosa salvo erro, foram feitas desde instituições que mandaram para lá, moradores individuais, no caso uma senhora e todas tiveram resposta. Todas tiveram resposta, as respostas estão publicadas.”-----

Alguém não identificado e de forma inaudível colocou uma questão.-----

2
J
oe



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

O eleito Jorge d'Almeida continua a sua intervenção dizendo: "Situa, porque é curioso porque foi uma resposta a uma moradora feita individualmente em que até lhe foi respondido a média das alturas de fachadas, portanto, em relação à altura e volumetria dos edifícios que dariam para a frente da Praça de Espanha. Gulbenkian, Montepio, etc., etc., etc. Tudo isto foi respondido. Vamos lá, aceito perfeitamente que aqui as intervenções estão a dizer que não responderam em alguns casos, se disseram é verdade certamente. Depois, tudo até aqui e convém referir, tem respeitado estritamente quer o Plano de Diretores Municipal quer o Regulamento Geral de Edificações Urbanas quer o Regulamento Municipal de Urbanização Edifícios de Lisboa. Em relação à sessão lá da Citeforma, para além da área, agora a contagem de tráfego, pelo menos e foram (impercetível) concretamente, mas salvo erro foi respondido pelo Engenheiro Vasco Colaço, as contagens não eram assim tão antigas quanto isso. Foi também dito sobre o caso que ia haver um corredor *Bus* na Praça de Espanha. A questão da diagonal, que foi iluminada como aqui disseram ou que será iluminada se for para a frente o projeto, a minha opinião que... a minha filha mora ao pé da católica, passo pela Praça de Espanha, duas a três vezes à semana, às mais variadas horas e olhando os desenhos que estiveram ali na Gulbenkian das nove propostas, das doze que foram apresentadas, estão nove ainda em estudo, parece-me extremamente claro vai ser melhor, mas pronto, parece-me, não sou técnico! Passei vinte anos seguidos a ir quatro vezes por semana a ir ao Estádio Universitário a ir às seis e meia, sete, sete e meia, oito, foi há muito tempo, mas passei vinte anos seguidos. As paragens dos transportes públicos, também foi dito, está esclarecido que estariam em relação estreita com a paragem de metro à semelhança do que se faz em muito países mais civilizados e que cá também temos tendido para isso. Em relação ao estacionamento que é um problema que isso durante a campanha ouvimos dezenas, se calhar centenas de pessoas a queixarem-se do estacionamento, eu não moro nesta freguesia, mas nasci cá e não na maternidade Alfredo da Costa e vivi cá oito anos, quase diariamente, quase todos os dias, senão vinte e quatro horas, dezoito vinte. Estacionamento foi dito, também há. As pessoas podem ir para a rua, os projetos estão aí. Em relação aos espaços verdes, que foi aqui crítica do Senhor José Furtado, certo? Que também se começou com os espaços verdes, eu sou suspeito, gosto muito dos espaços verdes, mas percebo o trânsito, também ando nele, mas foi dito também na Citeforma que passava a haver quarenta e cinco mil metros quadrados de espaços verdes em regime (impercetível), até se comparou com mais ou menos uma área com o dobro do Jardim da Estrela mas também foi dito que dezassete mil metros quadrados de estacionamento, não lhe perguntem quantos automóveis cabem aí mas acho que está previsto. Não sei, foi dito ali. Finalmente, todos os procedimentos administrativos para além dos regulamentos e a que já me referi, tiveram parecer das questões das comissões permanentes



R
D
el

(impercetível) em janeiro de dois mil e dezassete. E pronto, estamos aqui nisto, não vou dizer mais, eu acho que objetivamente tudo o que aqui foi dito deve ir para a Câmara. Todas as participações individuais devem ser feitas, coletivas têm mais força mas não subestimemos as individuais. Acho que já disse tudo ou quase tudo. Obrigado.”-----

Uma pessoa não identificada disse: “Desculpe lá, queria só fazer uma pequena questão. Não consigo entender é a questão do estacionamento. O estacionamento o que interessa é quando as pessoas o têm, se for para (impercetível), eu não consigo entender a questão do estacionamento.”-----

O eleito Jorge d’Almeida retoma a sua intervenção: “Passei... Posso? Posso? Passei também até setembro passado pela A5 três vezes à semana, durante oito dos últimos dez anos (impercetível).”-----

A mesma pessoa não identificada volta a intervir e diz: “Eu vivo aqui há sessenta anos!”-----

O Senhor Presidente em funções intervém e diz: “Vamos deixar o debate por hoje. Eu dou a palavra à eleita Luísa Chaves. Eu peço por favor silêncio para que a eleita possa iniciar a sua intervenção. Muito obrigado.”-----

A eleita do PDS, Luísa Chaves, começa a sua intervenção dizendo: “Boa noite, Senhora Presidente, eleitos à Mesa, boa noite ao público, boa noite à população, boa noite aos vizinhos, boa noite aos eleitos. A bancada do PSD vem colocar aqui alguns aspetos que consideram muito relevantes. Na realidade tudo o que eu vou dizer em nome da bancada do PSD está escrito para que eu não me esqueça de nada. Tinha aqui três aspetos importantes a focar, a parte rodoviária que tem haver com o estacionamento, com a circulação e com a mobilidade, da parte urbanística, da parte ambiental e de transportes. Fim do debate público, é o tempo das autarquias. Mas embora a Junta de Freguesia tenha que imitar um parecer o PSD tem questões que não têm ainda resposta. Não obstante as respostas da Câmara Municipal de Lisboa, nos debates que já houveram e nas conferências, o PSD propõe em primeira mão que se crie uma comissão na Assembleia de Freguesia para avaliar o projeto que tenha como base as explicações da Câmara Municipal de Lisboa e o parecer da Junta de Freguesia, sendo o parecer ratificado pelos membros desta Assembleia de Freguesia, órgão soberano neste aspeto. Com o intuito de ajudar o Executivo a tomar uma posição que venha ao encontro dos interesses da população (impercetível) e o que está em causa é, de facto, as Avenidas Novas. Vamos então a factos. A trinta de março de dois mil e dezassete foi lançado o concurso público internacional de ideias para o projeto do parque urbano da Praça de Espanha, são cerca de uma área de quatro mil, quatro hectares e meio, quatro hectares e meio. Isto equivale a quase

R
J
ae



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

dez campos de futebol. O espaço atualmente dividido pela ligação da Avenida dos Combatentes à Avenida Calouste Gulbenkian, os espaços não acessíveis aos peões e de difícil circulação, um nó iminente rodoviário com terminal de transportes e estação de metro, ali temos uma estação de metro, paragens da Carris e um terminal rodoviário para a margem sul que calculo e suponhamos que irá passar para Sete Rios, por aquilo que se percebeu ao longo da exposição e de tudo o que foi definido nos projetos. Então e porquê esta intervenção? Para fazer esta intervenção ela teria de ser muito mais abrangente e não pontual, porque nós temos de pensar na cidade como um todo e não de uma forma pontual e por isso mesmo existem PDM's. As intervenções têm consequências a montante e a jusante, está aqui Sete Rios, estão aqui as freguesias de São Domingos de Benfica, está aqui a freguesia de Campolide e para irmos um bocadinho mais longe e se passarmos da Avenida de Berna à Avenida da República e passarmos o túnel, vamos abranger as Olaias e isto tem impactos. Os estudos de tráfego servem muitas das vezes para justificar o que previamente se decidiu e se quer fazer, valem o que valem, são assim tipo como o pronto-a-vestir de fatos à medida e temos muitos exemplos na cidade sobre isso porque para manter os mesmos níveis de serviço tem de se alargar a faixa de rodagem. Já lá vamos! Uma coisa são os carros e esses são o que as contagens dão, outra coisa são os que queriam passar e ficam nas filas e ainda os que precisam de lá passar e teria de haver estreitamento de vias e ou supressão de vias e aquilo que está programado para ali é uma loucura em termos de vias. Aquilo que nós sabemos do estudo de tráfego é o que vem nos termos de referência do concurso público, acessível no *site* da Câmara. Então o que é que está para acontecer? Construção de edifícios de oito a dez pisos no bairro de Santos ao Rego, na Avenida Santos Dumont, Avenida de Berna e de vinte a vinte cinco pisos na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, isto são autênticas torres. Constituindo um importante impacto, impacto visual, o que faz uma alteração radical da vivência das zonas residenciais e zonas residenciais ali, temos o Bairro de Santos ao Rego, o Bairro Azul, já do outro lado na freguesia de São Domingos de Benfica, uma sobrecarga da circulação nas zonas residenciais face a uma maior geração de tráfego associado à redução de movimentos de acessibilidades diretas e muito importante também a redução da oferta de estacionamento, porque se os peões são importantes os carros não serão menos. Então e depois chegamos aqui aos coitados dos peões, deixem-me só aqui enquadrar uma coisa que eu achei muito engraçada, praça, vem do latim *platea*, é qualquer espaço público urbano livre de edificações e que propicie convivências e/ou recreação para os seus utilizadores. Realmente, a intervenção é fundamental, transformar um importante nó rodoviário de veículos automóveis da cidade, numa praça para as pessoas. Então como é que se coadunam os atravessamentos de tudo isto? Com a alargura das faixas de rodagem? Com os tempos de verde para os peões? Deixem-me dizer-vos que, com dez



[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

vias de faixa de rodagem a três metros de cada uma são trinta metros. Um jovem demora a atravessar, um vírgula dois segundos, um idoso demora setenta e cinco segundos, vamos fazer as contas e vamos tentar perceber como é que as pessoas vão atravessar estas vias. Com os ciclos semafóricos e com as esperas e com as filas de espera e com congestionamento e com a poluição sonora e ambiental, são tudo questões que nós gostaríamos muito de ver respondidas e para as quais não temos resposta. Há falha de informação, pois é verdade, nós consideramos que a Câmara Municipal de Lisboa esconde a real dimensão e a totalidade das intenções da mesma para a Praça de Espanha, não facultando o acesso aos estudos de tráfego que foram efetuados pela TIS e a sua evolução a fim de acompanhar as decisões tomadas anteriormente. Há estudos de dois mil e doze e o Rui Barbosa já o referiu e muito bem. Então, onde está a última versão? Porque depois de dois mil e quinze foi feita uma atualização para dois mil e dezassete, mas o Senhor Vereador Manuel Salgado não facultou estes estudos de tráfego apesar de e muito embora tenha dado intenção de consulta dos mesmos. Será que este parque urbano não será única e exclusivamente assim um docinho para esconder o que de mais amargo está para vir? Oferta deficitária de estacionamento no exterior, circulação caótica, engarrafamentos permanentes, poluição sonora e ambiental a níveis altíssimos. Os estudos de tráfego prendem-se com, de onde se vem e para onde se vai e na gíria técnica designa-se por matriz origem-destino. Não deveria então ser aproveitada a oportunidade para ligar o parque da Gulbenkian a Monsanto, tornando-o contínuo em vez de criar mais uma ilha verde? A proposta viária. Iluminação da rotunda da Praça de Espanha sendo proposta a substituição por dois eixos rodoviários com seis a oito dias, Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, Avenida Santos Dumont, isto é muito engraçado porque se nós repararmos, quem vem da Praça de Espanha e quem vem da Avenida de Berna para ir para a Avenida dos Combatentes obrigatoriamente terá que circular por dentro, terá que circular pela Santos Dumont e por dentro do Bairro de Santos ao Rego. Isto é uma calamidade são mais de, são perto de duas mil viaturas diárias num bairro que já por si tem os problemas que tem. Com esta tomada de decisão em vez de se ligar ao corredor verde existente opta-se por criar mais escritórios quando já existe a reversão dessas ocupações para habitação porque não está prevista então uma direta pedonal entre a Gulbenkian e o jardim da praça e de nível, porquê? A qualidade vida de quem vive na cidade e paga os seus impostos degrada-se a olhos vistos. As tais taxas e taxinhas. Porque não se aproveita a intervenção para introduzir oferta de transporte público no eixo da Avenida dos Combatentes geradores importantes como o *Green Park*, a bolsa, o bairro de Santos ao Rego, o Estádio Universitário, a Universidade Católica, as Escolas de Enfermagem e as Escola de Medicina do Hospital de Santa Maria. O movimento da Columbano para os Combatentes não deverá fazer uso da Santos Dumont exatamente como

Handwritten marks in blue ink, including a stylized signature and the letters 'ae'.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

eu expliquei no mapa, face ao carácter local desta artéria, isto é uma **atrocidade**. Aquilo que nós achamos, exatamente como disse o Pedro Proença, está-se a **tentar** criar na Avenida dos Combatentes, uma via rápida encapuçada, absolutamente **encapuçado**. Para terminar, desculpem, mas de facto é muito papel. Os custos! O custo do **jardim** cerca de três milhões e meio, isto a confirmar. Quanto é que custa a manutenção e **quem** é que a vai fazer? A Câmara? As Juntas? Os promotores? Meus senhores, estas dúvidas **têm** de ser esclarecidas, o PSD está preocupado com o que pode acontecer com todos os **bairros** desta freguesia, mas como particular sacrificado o Bairro de Santos ao Rego, que percebemos porque motivo é que o Senhor Vereador Manuel Salgado tem tendência para arranjar soluções que desfavorecem os menos protegidos. É normal! Vamos ser honestos na gestão da cidade. Vamos defender a nossa freguesia. Muito obrigada."-----

O Senhor Presidente em exercício agradeceu e passou a palavra: "Muito Obrigado. Dou a palavra ao eleito Toga Soares."-----

O eleito do CDS-PP, José Toga Soares, iniciou a sua intervenção dizendo: "Muito obrigado Senhor Presidente, desta vez não trago nenhum papel escrito, mas vou falar daquilo que me vai na alma. Quando ouço esta população informada ou à procura de informação que vem aqui a esta Assembleia de Freguesia, expressar as suas objetivas dúvidas e expressões em busca de uma resposta que nenhum dos membros aqui presentes nos consegue dar. Isto para dizer que o CDS e falo em nome da bancada do CDS apadrinha e põe-se ao lado do PSD na proposta de criação da Comissão de Acompanhamento à requalificação da Praça de Espanha. Achamos que é fundamental reunirmo-nos, todos, em sede própria, colhermos os melhores de nós, escolhermos aqueles de entre nós que estão mais qualificados para olhar para este projeto e auxiliarmos o Executivo numa tomada de posição que proteja aquilo que são os interesses dos fregueses, os interesses da freguesia. Senhor Presidente da Mesa, Senhora Presidente da Assembleia de Freguesia, caros membros, estimado público, eu não me esqueço da luta que tenho e que continuo a ter e que eu acho que é uma luta transversal a todos os moradores desta freguesia, que é a luta do estacionamento. Foram suprimidos nos últimos dois anos, cerca de, aqui na Avenida da República, eu andei a contá-los e foram cerca de cento e trinta lugares de estacionamento mais cento e quinze na praça do Saldanha que era o que dizia lá eram cento e quinze lugares de estacionamento, portanto foram cerca de cento e trinta e cinco lugares que disseste?"-----

Um freguês não identificado respondeu: "Sim, no Saldanha foram cento e trinta e cinco."-----

O eleito Toga Soares voltou a intervir: "Não, o Saldanha tinha cento e quinze, contados por mim, andei eu a contá-los lá um a um. Eram cerca de trezentos lugares."-----



Uma pessoa não identificada acrescentou: "E mais duzentos da Duque d'Ávila."-----

O eleito Toga Soares continua a sua intervenção dizendo: "Mais duzentos da Duque d'Ávila, portanto estamos a falar de cerca de quinhentos lugares de estacionamento. Nós temos que, quando analisamos a nossa freguesia temos de pensar que a maior parte do edificado da nossa freguesia é edificado antigo perfeitamente legalizado dos anos de quarenta, cinquenta, sessenta, alguns até mesmo anteriores e que na altura não era obrigatório terem garagem. Ora nós não podemos crucificar as pessoas que decidem ter carro, aliás se nós queremos políticas de atração de pessoas para a cidade, e hoje em dia é algo que é muito falado, nós temos de dar a essas pessoas condições para que possam ter uma ou duas viaturas, as que quiserem, desde que tenham capacidade para tal. Agora temos o reverso da medalha e o reverso da medalha é aquilo que a Câmara Municipal de Lisboa tem vindo a fazer principalmente nesta freguesia. Vemos o que foi feito no eixo central, o eixo central está lindíssimo, que é um facto, que é ótimo para o peão, é ótimo para o ciclista, é ótimo para os modos suaves de mobilidade, mas temos engarrafamentos, mas temos engarrafamentos às onze horas da manhã, temos engarrafamentos às duas e meia da tarde, alguma coisa falhou. Alguma coisa é preciso fazer para corrigir essa situação e eu fui buscar o exemplo do eixo central, precisamente porque nós não podemos cair no mesmo erro, agora na Praça de Espanha. E todos nós aqui sentados, membros desta Assembleia de Freguesia, Executivo, os cidadãos que abdicaram do conforto dos vossos lares e que vieram até aqui fazer ouvir a vossa opinião, todos nós temos que nos precaver desta situação e temos de fazer de viva voz chegar à Câmara Municipal de Lisboa a dizer: Os cidadãos da freguesia de Avenidas Novas querem isto! E dizer em comissão e depois apresentar os resultados dessa omissão também aos moradores que aqui estão: Foi decidido, temos esta proposta para apresentar à Câmara. Acolher as opiniões, estou a ver ali o Rui Barbosa dos vizinhos do Areeiro, estou a ver o Paulo Lopes da Associação de moradores, estou a ver ali a Ana Alves de Sousa, vejo-vos todos aqui, todos os contributos que venham por bem são bem-vindos e vão-nos ajudar a construir uma proposta à vossa imagem e esse é que deve ser o desígnio da comissão que o PSD aqui propôs e que o CDS concorda plenamente com ela, que é, ouvir toda a gente, escolhermos os melhores de nós para estar presentes nessa comissão, eu confesso, eu não tenho capacidade técnica para lá estar mas com certeza tenho na minha bancada alguém que o tenha. Escolhemos os melhores de nós, acolher os contributos de todos para no fim podermos chegar à Câmara Municipal de Lisboa e dizer, pela voz da Senhora Presidente, dizer assim: Senhor Presidente, Fernando Medina, os cidadãos da minha freguesia querem isto! Mesmo que seja coincidente com aquilo que está ali apresentado Senhora Presidente, porque pode ser, agora eu acho muito estranho, eu acho muito estranho que se comece a fazer um projeto pelo verde. Concordo com o que disse ali o

R

ee



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

Senhor Engenheiro, isto tem de ser visto num todo, nós temos que pensar a cidade como um todo, nós não podemos pensar a cidade... ah vamos pôr ali um Jardim não sei quantos neste espaço depois a mobilidade a gente encaixa aí de qualquer maneira! Não, isto não é assim, isto tem de ser feito com cabeça, tronco e membros. Eu digo que isto não é assim mas atenção eu não sou especialista na matéria, agora eu acho que é assim, acho que devemos pensar a cidade de uma forma estruturada e integrada porque vamos reparar... Oh Senhor Presidente, o Senhor presidente falou comigo várias vezes sobre este assunto e eu sempre lhe disse que o problema do estacionamento das Avenidas Novas que era fulcral, era uma coisa central e naquele debate que houve no Citeforma uma das perguntas que eu coloquei ao Vereador Manuel Salgado foi precisamente por causa dos tais sessenta e seis por cento de estacionamento do eixo central que estavam prometidos. Ele no final do debate teve a frontalidade de vir ter comigo e penso que não cometo nenhuma inconfidência em comunicar isto e dizer-lhe que o estacionamento para residentes já estava criado e que nas paralelas à Avenida da República já existiam bolsas de estacionamento para residentes e eu perguntei-lhe, onde? Ah, pois, não me lembro agora da rua e não sei quê, mas já há estacionamento para... Onde? Onde? Diga-me! Diga-me onde Senhor Vereador. Ah, fale com o Vereador Miguel Gaspar que ele agora é que trata disso. É muito fácil fazer promessas quando nós não as podemos cumprir. E eu acredito plenamente numa coisa, que esta Comissão, a única coisa que pode prometer, é que irá escolher os melhores para representar os moradores, que irá ouvir toda a gente, toda a gente, e até deixo aqui o repto ao PSD para que solicite à Mesa da Assembleia de Freguesia, a criação de um email para recebermos os conteúdos da população e que esse email seja divulgado no site da Junta de Freguesia. Assim recebemos o contributo de toda a gente, ouvimos toda a gente e construímos a proposta à imagem de todos os fregueses desta freguesia. Muito obrigado."-----

O Presidente em funções disse: "Muito obrigado."-----

Ouve-se alguém dizer: "Eu gostaria só de fazer um pedido se fosse possível" ao que o Presidente da Mesa respondeu: "Não é possível, agora não é possível. Dou a palavra por favor à eleita Isabel Varão."-----

A eleita deslocou-se ao púlpito e começou a sua intervenção dizendo: "Ora novamente boa noite, uma nota prévia... registo consagrado a incapacidade da Mesa desta Assembleia de responder às preocupações que expus de viva voz. Passando à frente, espero que oralmente ou por escrito, essas preocupações tenham uma resposta. Eu tenho direito a uma resposta. Agora em relação, e estou-me a referir às atas, à necessidade das atas aparecerem! Agora em relação ao projeto da Praça de Espanha... Fazendo uma interpretação, que nos é legítima e



R
A
co

própria de tudo o que se passou, vamos lá verificar! Põe-se à discussão, põem-se à discussão nove projetos de verde... e muito bem! Eles são, bastamente expostos, na Gulbenkian, há uma conferência de especialistas e da vereação, que vem explicar, vem justificar... depois nesse processo, nesse contínuo, e também muito bem, a Presidente da Junta e a sua equipa convocam um seminário, vou-lhe chamar assim, em que são, em que se procura mostrar as várias perspetivas. A partir daí, para mim, representante da CDU, do PCP nesta Assembleia, passou a haver um vácuo, um hiato, um hiato. A partir daí foi hiato... evidentemente a Assembleia Extraordinária, cujo pedido subscrevi, com a proposta ali do colega Toga Soares, teria o tal prazo que falámos. Estranhei... Aguardei... O chamado debate, impropriamente, em meu entender, que teve lugar no Citeforma, foi como disse, para mim, um seminário. Houve uma exposição de especialistas sobre as várias vertentes do espaço verde, que considerei de grande utilidade. Naturalmente, todos os representantes desta Assembleia, eleitos, que estavam presentes, não quiseram intervir... pois o lugar era precisamente, no pequeno debate, no pequeníssimo debate, no pequeníssimo espaço, espaço temporal que foi dedicado a uma posição, a um diálogo acerca das várias matérias, que foi dado naturalmente, e compreendi a atitude dos meus colegas, eu própria me pautei por essa linha, de não intervir. Reservando naturalmente ao sítio certo essa intervenção em que ela teria, e terá que ter, algum peso institucional e político, que é a Assembleia de Freguesia. As preocupações que o público pôs, foram muito mal respondidas, nomeadamente na questão da mobilidade... em que foi aflorado, aflorado, não desenvolvido, essa questão. Agora para nós, que não somos, que não somos técnicos mas que temos os nossos técnicos na Câmara Municipal de Lisboa, para nós interessa, e aqui a única, o nosso apanágio, é expressar uma posição política e o que é que isso quer dizer? Quer dizer que as nossas posições podem contribuir, de forma mais ativa ou menos, mas no meu caso acho que tem que ser da forma mais ativa, para que a Junta de Freguesia que tem a estrita obrigação legal de expressar a vontade coletiva da freguesia, esteja devidamente capacitada pela expressão concreta e límpida da posição de cada um de nós! E é isso que eu vou procurar fazer, como digo, numa primeira abordagem ainda muito engrosso. Não venho para aqui capacitada para estar a discutir o sentido do trânsito da Rua A ou B. O que eu digo é que tentou-se obnubilar a verdadeira questão! E a verdadeira questão é que há um todo, que tem que ser encarado como tal! Issó já foi aflorado aqui também há pouco tempo... O que devia de estar em discussão era o projeto geral... edificado, o trânsito, carga de movimento automóvel... enfim! Muito inteligentemente, mas direi eu, se calhar estou a ser injusta, um bocadinho oportunisticamente, o Vereador Manuel Salgado retirou da discussão o edificado, a carga do trânsito, portanto... os apelos fulcrais e politicamente sensíveis foram retirados da discussão, a priori, a priori! Portanto qual é a nossa figura aqui? O que é que nós

2
*
de



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

estamos aqui a fazer? Agora, não vamos permitir, não vamos permitir, porque nós aqui somos um porta voz da vontade coletiva daqueles que nos elegeram, de outros que não nos elegeram mas que nos fazem chegar as suas preocupações. Mas temos Vereadores na Câmara de Lisboa e trabalhamos em conjunto, PSD tem a mesma cor, o CDS tem a mesma cor, o PS tem a mesma cor, portanto há sempre um sistema de controle sobre uma situação que abrange, e corrigir-me-ão, três freguesias, no mínimo... no mínimo... penso que sim, é São Domingos de Benfica, Campolide e Avenidas Novas. Portanto, o que nos parece nessa primeira posição muito em grosso, muito a traço forte é que o Bairro de Santos ao Rêgo, que sempre foi martirizado, cujas preocupações dos moradores nós temos sido porta-voz, eu há doze anos, vai fazer doze anos no fim deste mandato, que os meus camaradas... Bem, resumindo, no mínimo há dezasseis anos... Sempre martirizados porquê? Qual é o aspeto fundamental do Bairro de Santos ao Rêgo? Há muitos, há muitos problemas mas qual é o fundamental? A mobilidade, a mobilidade. Porque aqui falou-se, e bem, da faixa de população automobilizada, mas não se falou daqueles que são meros peões, meros peões, por razões económicas são obrigados a ser meros peões. E portanto esses têm vários fatores, do ponto de vista social que acresce essa condição de fraca mobilidade, vetustez das próprias pessoas, incapacidade de dar volta à vida a um dos apelos económicos etc. etc., que estão atidas a pensões absolutamente ínfimas ou então a rendimento social de inserção. Essas pessoas estão aprisionadas no Bairro de Santos ao Rêgo. Houve uma expressão aqui há uns anos que eu utilizei, que era muito dura, que era uma espécie de atitude de guetização por parte da Câmara de Lisboa, que nunca teve em atenção as necessidades e os desejos daquela população. Pelo menos que eu tenha conhecimento, e desculpem estar a trazer a memória à de acima mas ela é útil, houve pelo menos três abaixo assinados a pedir mais transportes públicos naquele Bairro... Nunca foram atendidos, nunca foram atendidos, nunca foram atendidos e agora? O que é que estamos a assistir? A uma avançada, se este projeto tal como se apresenta, e eu digo, tal como se apresenta, se for isto... porque pode sofrer modificações e nós não temos nada contra isso, mas o que é que acontece? A guetização vai-se acentuar! Não só as pessoas que continuem a formar dos mesmos problemas, ou seja, da sua incapacidade de mobilidade como passam a ver, a servir de circuito de milhares de automóveis. Quer dizer, aquilo é uma ilha, com todos os problemas de ser uma ilha no centro da cidade apresenta, e agora ainda por cima vamos levar, vamos todos levar em cima com poluição sonora, com poluição automóvel, porque os carros elétricos são uma miragem... Ah, e vamos falar da segurança! Era outro aspeto que eu tinha necessariamente que falar. Andou a circular no Bairro de Santos ao Rêgo..."-----



2
A
eo

O Presidente interrompeu dizendo: "Eu peço só... eu peço só que resuma... resumir o máximo possível!"-----

A eleita da CDU continuou: "Desculpem eu estar a demorar um bocadinho mas eu não posso deixar de falar sobre isto. Anda a circular, andou, um jornalinho chamado o Jornal do Freguês, que eu penso é de São Domingos de Benfica, expondo as circunstâncias em que a esquadra, trigésima primeira esquadra esteve para ir para São Domingos de Benfica, tudo ali preto no branco, tal como aliás nós já tínhamos consciência no passado. E referindo, referindo, que na mole de edificado que vai substituir aquele relvadozinho junto à Gondola, a mole, que vai estar, vai ser colocada ali a trigésima primeira esquadra... e aí nós, numa importantíssima reivindicação de toda a população desta freguesia em geral, qualquer pessoa que vocês sabem com o nível de educação X ou Y ou Z, ou a idade X ou Y ou Z, vos diz que a trigésima primeira esquadra é essencial, é importante, e que não abdicam dela, tal como refletiram no abaixo-assinado mais de sete mil assinaturas! Portanto, eu pedia à Junta que se fizesse portavoz de mais esta questão, importantíssima para as pessoas, se de facto está contido naquele edifício a trigésima primeira esquadra e com todos os seus... viaturas e... Muito obrigada, muito obrigada pela vossa atenção."-----

O Presidente disse: "Muito obrigado. Eu dou agora a palavra à eleita Elsa Severino, por favor."-

A eleita dirigiu-se ao púlpito e disse: "Muito boa noite a todos. Eu tomo a palavra enquanto Arquiteta Paisagista, e com alguma experiência e com alguma obra em Lisboa. Nós estamos aqui a falar sobre a Praça de Espanha, sobre este projeto, sobre um bairro... Antes disso queria dar, dar aqui só algumas notas. Estacionamento... É os fregueses, o PS, o PS, o PSD, o CDS focam muito na falta de estacionamento, do estacionamento que foi roubado, ou que foi retirado das Avenidas Novas. O estacionamento nesta nova organização espacial, só se conquista novamente com estacionamento subterrâneo. Não vejo em todas as reuniões a que vou, ninguém fala no estacionamento subterrâneo. É a solução para as Avenidas Novas, para Campo de Ourique, para muitos lados. É muito fácil, na nossa cidade, de colinas, fazer um estacionamento subterrâneo. Em Espanha, nas ruas inclinadas, com o trânsito à superfície, fazem-se estacionamentos subterrâneos. É muito rentável, esta é uma opção. Eu ofereço-me, se quiserem, para colocar esta questão à Câmara. Há várias empresas, de acordo com a minha experiência profissional, há muitas empresas que estão interessadas em explorar estes estacionamentos, em construir, sem encargos para a Câmara. Porque um estacionamento, com vários pisos, basta vender duzentos, muitas pessoas querem comprar, não têm lugar de estacionamento, basta vender cem lugares de estacionamento para ele ficar pago. Todos, muitos outros podem ser concessionados a preços para moradores. Esta exigência, ou esta

2
A
oe



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

solução, acho que deveria ser apontada à Câmara, porque não vejo outra maneira. Estacionamento à superfície, aliás todas as pessoas não querem os carros à superfície, é ponto assente. E este assunto não tem, e, na reunião que tivemos... na reunião, no debate, isto não foi aflorado e eu até me passou, esqueci-me de falar nisto ao Senhor Vereador Manuel Salgado. Porque esta... estes equipamentos não têm sido devidamente integrados em Lisboa. Fica a sugestão, estou disponível para falar sobre isso. Relativamente à Praça de Espanha e dizer-se que se começou por um parque, eu acho um pouco ofensivo, peço desculpa aos Senhores Engenheiros, mas quando se fala da qualidade, da qualidade ambiental, das alterações climáticas, começar por um parque numa cidade, na capital de um país, até acho que é muito interessante, mas não se começou só por o parque... Há, houve um concurso público, há muitas propostas, doze, não se começou por só por um parque. Mas mesmo assim, mesmo se começasse só pelo parque, ou se falasse só do parque era muito bom... Mais uma zona verde... cinco hectares de parque verde numa zona em que há a Gulbenkian, como todos sabemos, há a Gulbenkian, há o corredor verde, há ligação ao Monsanto, há teatros, portanto há toda a razão para falarmos de um parque. Esta zona devolvida à cidade, não vamos... não estou aqui com procuração da Câmara, mas esta zona na verdade, estes cinco hectares há que também não nos podemos esquecer disto, estes cinco hectares são devolvidos à cidade, porque o que lá está não é nada. Trinta mil metros... daquela... o que lá está são uns retângulos verdes, trinta mil... aqueles cinco hectares são atravessados por trinta mil metros quadrados de arruamentos. Retirar todo esse estacionamento e essas vias para a periferia é uma conquista de um parque, numa zona nova da cidade, numa zona de museus, de teatro, de corredor verde, de ligação ao Monsanto. A ligação, só para nós referirmos, a ligação ao Monsanto, a ligação ao Monsanto vem dos anos cinquenta, mil novecentos e cinquenta ou antes do Professor Caldeira Cabral, demorou décadas a construir. Este parque, pode-se fazer, vai ser mais uma ligação verde. Relativamente, e notar bem aquele atravessamento da Avenida dos Combatentes, aquelas diagonais, em termos de arquitetura paisagística, em termos de zonas verdes, não se fazem em lado nenhum no Mundo. Trinta mil metros quadrados que se retiraram de arruamentos, de atravessamentos, de rotundas, vem para a periferia. Eu tenho uma certa humildade, quer dizer, devemos ser humildes quando falamos do trânsito... todas as pessoas aqui, nesta sala, são especialistas em trânsito... todos acham que seis vias é muito, três vias é muito, virar à esquerda, virar à direita... Eu não sei! Eu sei que a Câmara tem especialistas em trânsito, este Senhor Engenheiro Vasco Colaço é um especialista em trânsito, portanto nós temos que ter alguma humildade quando falamos com esta, sem conhecer os projetos, sem debatermos, sem irmos à Câmara, sem percebermos quantos carros passam, há possibilidade de fazer cruzamentos desnivelados, há possibilidade



R
D
eo

de fazer passagens superiores... É uma fatali, é uma fatalidade ao ego e determinante passar pela Santos Dumont... não há outras alternativas? Antes de falarmos e daí eu concordo com esta Comissão permanente, de questionarmos, de sabermos, quantos números, quantos carros passam, quantos vêm, este atravessamento para a Avenida dos Combatentes tem de se retirar a importância porque vai ser feita pelo Eixo Norte-Sul... a entrada para a Avenida dos Combatentes, na diagonal, pela Praça de Espanha vai deixar de ter importância. E vamos, temos de a retirar, temos de... o trânsito não entrar em Lisboa, quando vamos para Norte ou para Sul, retirar o mais possível do centro e a Avenida dos Combatentes vai ter muito menos trânsito. Relativamente à Santos Dumont tem de ser visto em pormenor..."-----

Vários eleitos falaram ao mesmo tempo, interrompendo a eleita Elsa Severino, que entretanto continuou: "Claro, claro, mas aquilo são diagramas e todas as pessoas aqui nesta sala e noutros debates, já ficam muito apavorados e sem ter números concretos."-----

Gerou-se uma nova onda de contra argumentações, ao que o Presidente em funções disse: "Eu peço por favor, que deixem a eleita terminar a sua intervenção... Por favor não entrem em diálogo... caros fregueses..."-----

A eleita continuou: "Um bom especialista em trânsito tem de se congratular de uma zona verde deixar de ser atravessada e essa zona verde de cinco hectares, deixar de ser retalhada por atravessamentos..."-----

Uma pessoa não identificada disse: "Não é assim que se faz", ao que a eleita Elsa Severino disse: "Não é assim que se faz? Eu estou a falar porque disse que falava enquanto Arquiteta Paisagística..."-----

O Presidente em exercício disse: "Peço por favor aos nossos vizinhos e vizinhas que não intervenham agora por favor."-----

Um freguês interveio impercetivelmente ao que o Presidente disse. "Eu peço aos nossos fregueses que não intervenham agora."-----

Continuou a haver contra argumentação entre a eleita, eleitos e fregueses ao que o Presidente em funções disse: "Cara eleita, eu peço que não entre em diálogo..."-----

A eleita respondeu: "Eu faço o que entender, deram-me a palavra, muito amavelmente, deram-me a palavra. Relativamente à envolvente urbanística, temos direitos de construção, temos um plano diretor, que como o nosso colega disse, o Jorge, todos os planos que eu vi, e eu não estou a defender, não faço parte da Câmara, todos os planos que eu vi, desde mil novecentos e oitenta, quando o... do Siza, do João, do Arquiteto João Paciência, tinham uma grande



densidade urbana. Se formos rigorosos, nesses planos enquanto o Arquiteto João Paciência e mesmo no do Siza Vieira, a densidade urbana já era, já era muito forte. O que é que, o que é que podemos retirar? Na minha opinião, da minha experiência, um parque... porque é que se fala agora num parque? Porque é que se fala agora muito neste parque? A importância de libertar cinco hectares naquela zona da cidade é muito grande por vários aspetos, devido à componente ambiental mas porque um parque, um parque urbano seja em que cidade for, vai influenciar o urbanismo e a envolvente urbanística. Um parque pode influenciar, deve influenciar, deve influenciar as vias e pode influenciar, influenciar toda a periferia urbana. Pode influenciar se os fregueses e os habitantes de Lisboa forem com propostas, porque há muitas maneiras de construir... eu não sei se são vinte, porque se atirou para o ar que eram, que ao pé do IPO são torres de vinte andares, eu não sei se são, eu não vi os alçados, não sei se alguém viu os alçados. Fala-se nisso, agora um parque influenciou, pode influenciar, pode influenciar os alçados, a ligação entre os prédios... Eu não vejo..."-----

Gerou-se nova interrupção, ao que a eleita argumentou: "Posso falar? Um parque pode influenciar o desenvolvimento urbanístico em construção, existe viabilidade ambiental dos mesmos, a ligação desses ao parque, o alinhamento pela Gulbenkian, todos esses assuntos podem ser influenciados pelo desenvolvimento paisagístico. Isto para defender um pouco a minha dama, que não se começou pelo parque, mas um parque pode determinar zonas sustentáveis, mais sustentáveis. Obrigada."-----

O Presidente em funções disse: "Obrigada. Eu peço por favor, faltam duas intervenções para terminarmos este debate... Eu peço por favor aos nossos fregueses que mantenham por favor o silêncio porque, é difícil para as pessoas que estão aqui a, na sua intervenção, conseguirem sequer ouvirem-se a eles próprios está bem? Eu chamo então o eleito Nuno David por favor."---

O eleito deslocou-se novamente ao púlpito e disse: "É muito rápido. Obrigado Senhor Presidente... Sou muito alto, obrigado. Já se ouviu melhor? Ok. O grupo dos eleitos do PS manifestam apoio à criação da Comissão de Acompanhamento. Aliás, pensamos ser útil, tanto útil quanto foi e quanto está a ser, a realização desta reunião e desta Assembleia, e lembremos que esta Assembleia começou exatamente pela afirmação de que esta Assembleia não iria ser útil porque estava fora dos prazos, mas foi quem a convocou fora dos prazos que veio propor a criação de uma Comissão de Acompanhamento, o que só se pode assumir no decorrer de aí, que de facto, a Assembleia tem influência e a Comissão de Acompanhamento que decorre dessa Assembleia pode vir a ter alguma influência no andar, do desenvolvimento do projeto da Praça de Espanha. E era tão somente isto que eu queria afirmar. Apenas um pequeno... Então se me permita, eu estou de acordo com a sua intervenção, as grandes cidades hoje em dia



R
A
oo

constroem-se cada vez mais à volta dos parques e das zonas verdes... Eu por acaso, não trouxe ali o telemóvel, nós falámos pouco aqui por exemplo duma questão que é da poluição. Se verificarem as zonas de monitorização, as estações de monitorização da poluição das partículas PM três, PM dez, que nós estamos agora mesmo a respirar, aquelas que estão ao nível, apenas razoável... Há quatro níveis, e chegam frequentemente a um nível que é extremamente prejudicado, prejudicial à saúde. O que é que significa isto? Entre outras coisas que já foram aqui mencionadas, o que nós temos, apesar de ser um processo lento e produtivo que, consciencializarmo-nos que as grandes cidades têm que ter menos carros. Eu concordo com a ideia de que, quem quiser comprar carros deve comprar carros, mas tem que ter a ideia e tem de ter a consciência de que não haverá sítios para estacionar, para todos, e como a cidade quer, para ser vivida pelas pessoas, tem de começar..."-----

Um freguês frisou: "De Lisboa" ao que o eleito continuou: "As pessoas de Lisboa com certeza, é em Lisboa que nós estamos, é aqui que nós estamos, numa Assembleia das Avenidas Novas que é uma freguesia de Lisboa, e todos nós temos que saber viver nessas cidades, que têm que ser cidades modernas, viradas para as pessoas, viradas para o espaço público onde todos possamos usufruir desse espaço... E portanto, mais difícil que seja, eu concordo, a mim também é me difícil não pegar no carro e ir para o meu emprego que é logo ali ao lado, mas temos que ter essa consciência! E isso tem fatores e influências nas políticas que as Câmaras, as freguesias, as Juntas implementam. E portanto o estacionamento é importante, sim... nós não podemos castrar as pessoas de, que têm carro para se estacionar, o tráfego rodoviário é extremamente importante, é um fator de produtividade por exemplo, que influencia grandemente a produtividade das pessoas, o tempo que as pessoas perdem a chegar... mas o espaço público é cada vez mais importante, é habitualmente um marco como prioritário nas grandes cidades europeias. E é por isso, que se começa, através dos parques, porque os parques verdes depois modelam o que se sinta acerca das, dos atravessamentos rodoviários. Obrigado."-----

O Presidente disse: "Muito obrigado. Dou a palavra agora, à eleita Luísa Chaves. Eu vou pedir que seja muito breve. Dois minutos está bem"-----

A eleita deslocou-se ao púlpito e disse: "Irei Senhor Presidente. Só aqui um esclarecimento que eu penso que é importante. E falo pela bancada do Partido Social Democrata. Todo este processo tem a ver com o projeto da Praça de Espanha, tem sido seguido por nós muito atentamente, e tem também sido seguido atentamente pelo grupo Municipal do PSD, na AML, Assembleia Municipal de Lisboa. Sendo que, e obviamente que, uma obra com a envergadura desta, de forma alguma pode ser analisada levianamente e muito menos não ter pareceres de

Handwritten initials in blue ink, possibly "R" and "A" with a vertical line, and "ae" below.



peças absolutamente avaliadas para o assunto. Daí que decorre, que o grupo do PSD veio devidamente documentado porque foi devidamente... as nossas dúvidas e aquilo que nos suscitou de dúvidas, na análise dos projetos e que colocámos atritos, foi devidamente esclarecido e resultou na intervenção que fizemos. Mas vamos entregar à Mesa, subscrito pelos eleitos do PSD, pelos eleitos do CDS, pelos eleitos do PS e pelos eleitos da CDU, o seguinte (Conforme Anexo 5, 1 fl.). Isto será entregue, após assinatura, ao Senhor Presidente da Mesa. Muito obrigada."-----

O Senhor Presidente em funções disse: "Muito obrigado. Pronto, eu por último, vou dar só a palavra, trinta segundos, ao eleito Jorge d'Almeida. Trinta segundos!"-----

O eleito deslocou-se ao púlpito e disse: "Podem cronometrar... A médias alturas das fachadas da resposta de dois mil e treze, a quem pôs esse problema, foi esclarecido que na Avenida de Berna podia ser de vinte sete metros e sessenta e na Santos Dumont de vinte e quatro e oitenta, média de vinte seis e meio, porque nada pode superar isso. É difícil de acreditar que cabem lá vinte pisos. Outra para manifestar o meu acordo, com a proposta da minha colega de bancada Elsa, sobre o estacionamento nas colinas. Já existe na Infante Santo, há poucos anos, e na Calçada do Combro, embora na Calçada do Combro provoca alguns problemas à circulação. Obrigado."-----

O Presidente em funções disse: "Muito obrigado. Eu agora agradeço que me façam chegar o Requerimento", ao que a eleita Luísa Chaves disse: "Está a ser assinado. As assinaturas, demora tempo"-----

Um freguês interrompeu e disse: "Posso só fazer uma pergunta? A Comissão de Acompanhamento é para, para, para acompanhar este projeto que já está previamente definido? Já está pré definido, vão acompanhar o quê?" ao que a eleita Luísa Chaves respondeu: "Há aqui questões para colocar à Câmara" ao que o freguês continuou: "Posso só dizer aqui uma coisa, em termos de faixas de rodagem, estamos a falar em dez faixas de rodagem, da ligação da António Augusto Aguiar com a Avenida dos Combatentes ... É muito rápido."-----

O Presidente disse: "Eu vou pedir... Eu peço... A intervenção, o Período de Intervenção do Público já aconteceu. Já aconteceu... Nós já estamos reunidos desde as oito e meia da noite." Ao que o freguês respondeu: "Gostava de acrescentar aqui umas notas...", tendo o Presidente em funções contra argumentado: "Não vai ser possível, não vai ser possível está bem?". O freguês prosseguiu: "Que esta Comissão..."-----



O Presidente terminou o discurso do freguês dizendo: "Não vai ser possível. Muito obrigado. Cara eleita, trinta segundos e eu depois tiro-lhe a palavra."-----

A eleita Isabel Varão disse: "Com certeza tire-me a palavra. A questão é muito simples, é assim, como eu disse na minha intervenção a Junta de Freguesia tem que emitir um parecer formal, que deverá ser entregue à Vereação da Câmara de Lisboa. Oh Senhor Presidente! Portanto, é crucial, que nesta fase, e tem que ser rápido não é? Nós partilhamos o conjunto de preocupações e de exigências que bem tolaremos, da população, que é o nosso sentido, que é a nossa posição, e que bem tolaremos para a Presidente da Junta, para a Junta, para o Executivo da Junta fazer chegar a quem de direito. Pronto."-----

O Presidente em funções disse: "Muito obrigado. Eu recebi, eu vou-me escusar de ler, obviamente, que já foi lido... Eu vou colocar à votação de maneira informal. Alguém vota contra? Alguém se abstém? É aprovado por unanimidade a Criação desta Comissão de Acompanhamento sobre a Requalificação da Praça de Espanha. Eu agora peço, por favor, vamos aprovar a ata em minuta. Eu vou pedir a escusa de leitura da ata."-----

Ouvem-se várias manifestações dos presentes e o eleito Toga Soares argumentou: "Senhor Presidente a aprovação de uma ata em minuta significa que há algum processo para ser agilizado rapidamente e normalmente faz-se uma aprovação quando há situações da Junta de Freguesia que são urgentes", ao que o Presidente contra argumenta dizendo: "Por norma aprovamos, por norma aprovamos a ata em minuta". O eleito Toga Soares continuou: "Eu peço por favor que a ata desta reunião seja aprovada na próxima reunião da Assembleia de Freguesia", ao que o Presidente em funções respondeu: "Caros eleitos, em todas as Assembleias que fizemos, aprovámos a ata em minuta..."-----

Ouvem-se manifestações impercetíveis por parte dos grupos ao que o Presidente disse: "Aproveito para dizer que... Mas porquê?"-----

O eleito Toga Soares disse: "Ela foi aprovada agora..."-----

O eleito Nuno David argumentou: "Mas tem que haver ata em minuta. Para a deliberação ter força, para ter força deliberativa tem que haver ata em minuta. Sem prejuízo depois da aprovação depois da ata..."-----

O Presidente em funções disse: "Mas isto é uma ata em minuta. Não é uma ata definitiva..."-----

O eleito Toga Soares argumentou: "Tem que ter força e imposição externa, não estamos a falar de um órgão que depende diretamente desta Assembleia. Portanto, agora, agora... não desculpe. Esta Assembleia sabe aquilo que deliberou! Esta Assembleia sabe aquilo que



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

deliberou! Quando há situações externas à Assembleia, que têm de ser deliberadas em ata em minuta, aí sim faz sentido haver uma aprovação de uma ata em minuta. Eu não tenho problemas nenhuns em aprovar uma ata em minuta, desde que haja compromisso desta Mesa de Assembleia, que na próxima Assembleia de Freguesia Ordinária traz as atas a votação a esta Assembleia."-----

O Presidente em funções comprometeu-se dizendo: "Vai ser então aprovada a ata em minuta, com o compromisso que, na próxima Assembleia Ordinária em Abril, irão ser aprovadas as atas definitivas das Assembleias anteriores e desta."-----

Ao que a eleita Luísa Chaves frisou: "E que isso conste desta."-----

Ouvem-se contra argumentações impercetíveis dos eleitos ao que o Presidente respondeu: "Sim serão enviados. Serão enviados. Aprovamos então a ata em minuta (Anexo 6, 3 fls.)? Pronto. Ninguém vota contra? Ninguém se abstém? Está aprovado por unanimidade. Meus caros, dou por encerrada esta Assembleia Extraordinária. Muito obrigado a todos."-----

Luísa Chaves
Presidente da Assembleia



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

EDITAL Nº 1

Eu, Alice de Jesus Vieira Vassalo Pereira da Fonseca, Presidente da Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas, faço saber que, nos termos do disposto nas alíneas b) e c) do número 1 do artigo 14.º conjugado com a alínea a) do número 1 do artigo 12.º da Lei 75/2013, de 12 de Setembro, convoco a Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas, para reunir em Sessão Extraordinária, no próximo dia **15 de março de 2018**, às 20h30, na Sede da Junta de Freguesia de Avenidas Novas, sito na Av. de Berna nº 1, 1050-036 em Lisboa.

Ponto único da Ordem de Trabalho,

A Requalificação da Praça de Espanha

Lisboa, 8 de março de 2018

A Presidente da Assembleia de Freguesia

Alice de Jesus Vieira Vassalo Pereira da Fonseca

ANEXO 2
7 fls., fl. 1

8

Ⓢ
José Almeida

DECLARAÇÃO

Alice de Jesus Vieira Vassalo Pereira da Fonseca, Presidente da Assembleia de Freguesia das Avenidas Novas, declara que, por motivos de ordem profissional, não poderá estar presente na Assembleia de Freguesia Ordinária agendada para o dia 15 de Março de 2018.

Lisboa, 15 de Março de 2018



Annexo 2
7 Hrs, H. 2

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten mark]

Exma. Senhora Presidente da Mesa de Assembleia de Freguesia,

Eu, Iris Filipa da Costa Manuel Santos, com o NIF nº 231991843, membro suplente da referida Assembleia, venho apresentar o meu pedido de renúncia.

Com os melhores cumprimentos,

Iris Filipa da Costa Manuel Santos
(Assinatura)

Annexo 2
7 fls., fl. 4

R
João André

Exm^a Sr^a Presidente da Mesa da Assembleia da Freguesia das Avenidas Novas,

Alice de Jesus Vieira Vassalo Pereira da Fonseca

Venho por este meio comunicar que não posso estar presente, por motivos profissionais, na assembleia de freguesia a realizar a 15/03/2018.

Lisboa, 14 de Março de 2018

João André Abreu Carmelino Victor

AUXO2
2.Hs., H.5 R

Ⓢ
7/11/18

Excm^a Sr^a Presidente da Assembleia
de Freguesia de Avenidas Novas

Venho por este modo informar
que nos me é possível comparecer
na Assembleia de Freguesia de
Avenidas Novas no Dia 15 Março de
2018 pelas 20.30h. por motivos de
orden profissional.

Lisboa, 15 Março 2018

Jorge Norberto de Sousa

Anexo 2
7 Hls., fl. 6

Assembleia de Freguesia

De: Cheila Teles Cardoso <cheila.ts.cardoso@gmail.com>
Enviado: quinta-feira, 8 de março de 2018 16:17
Para: Assembleia de Freguesia; anagaspar55@gmail.com
Assunto: Re: Convocatória para a Assembleia de Freguesia

Boa tarde,

Lamento imenso mas não conseguirei estar presente, dado que não estarei em Lisboa no dia 15 de Março.

Cumprimentos,

Cheila Teles Cardoso

No dia 8 de março de 2018 às 11:40, Assembleia de Freguesia <assembleiafreguesia@jf-avenidasnovas.pt> escreveu:

EDITAL N° 1

Eu, Alice de Jesus Vieira Vassalo Pereira da Fonseca, Presidente da Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas, faço saber que, nos termos do disposto nas alíneas b) e c) do número 1 do artigo 14.º conjugado com a alínea a) do número 1 do artigo 12.º da Lei 75/2013, de 12 de Setembro, convoco a Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas, para reunir em Sessão Extraordinária, no próximo dia **15 de março de 2018**, às 20h30, na Sede da Junta de Freguesia de Avenidas Novas, sito na Av. de Berna n° 1, 1050-036 em Lisboa.

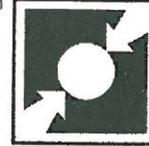
Ponto único da Ordem de Trabalho,

A requalificação da Praça de Espanha

Lisboa, 8 de março de 2018

A Presidente da Assembleia de Freguesia,

Anexo 2
7 fls., fl. 7



CDS-PP
Assembleia de Freguesia
das Avenidas Novas

[Handwritten signature]
[Handwritten symbol]

Exma. Senhora
Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia
das Avenidas Novas

Lisboa, 12 de MARÇO de 2018

(NOME) MARIA RAQUEL ABECASIS, membro do CDS-PP eleito na lista apresentada pela coligação Nossa Lisboa (CDS-PP/MPT/PPM) à Assembleia de Freguesia das Avenidas Novas, vem informar V. Exa. da sua indisponibilidade para estar presente na sessão convocada para o dia 15 DE MARÇO 2018.

Termos em que, ao abrigo do disposto no nº 1 do artigo 79º do anexo da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, a substituição seja efectuada pelo membro seguinte indicado pelo CDS-PP na lista apresentada a sufrágio.

Com os meus cumprimentos,

(assinatura e nome)

(M. Raquel Abecasis)



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE
AVENIDAS NOVAS

Folha de Presenças do Executivo
15 de março de 2018
Sessão Extraordinária

Ana Maria Gaspar Marques Ana Gaspar

José Maria Escameia de Sousa José Maria Escameia de Sousa

José Pedro Athayde Albuquerque Soares Rebelo Athy

Dora Helena de Albuquerque Lampreia Dora

Venâncio José Pereira Mendes Rosa Venâncio

Pedro Miguel Machado Anastácio Pedro Miguel Machado Anastácio

Gonçalo Maria Vassalo Moita Gonçalo Vassalo Moita



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AVENIDAS NOVAS

Folha de Presenças
15 de março de 2018
Sessão Extraordinária



Alice de Jesus Vieira Vassalo Pereira da Fonseca FALTA JUSTIFICADA

Catarina Canongla de Alpoim de Gouveia Homem FALTA JUSTIFICADA

Jorge Manuel Moedas Nogueira da Silva FALTA JUSTIFICADA

Tiago Esteves Ramos Cabral [Signature]

Cheila Alexandra Teles de Sousa Cardoso FALTA JUSTIFICADA

Nuno Manuel Mendes da Cruz David [Signature]

Substituições

[Signature]
[Signature]

[Signature]
[Signature]

[Signature]
[Signature]

~~[Signature]~~ [Signature]



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AVENIDAS NOVAS

Folha de Presenças
15 de março de 2018
Sessão Extraordinária



Maria Raquel Ferreira Castela Abecasis _____

Pedro Luis Bandeira Félix *[Handwritten Signature]* _____

Ana Patrícia Marques Rebelo Macedo Silva Lobo do Vale *Ana Patrícia Macedo* _____

José Filipe da Costa Toga Machado Soares *[Handwritten Signature]* _____

Mariana Sacadura Cabral de Sousa e Alvim *[Handwritten Signature]* _____

Luis Francisco do Couto Bento de Sousa *Luis Francisco do Couto Bento de Sousa* _____

Substituições

Maria Inês Abecasis Correia Nunes - Maria Inês Nunes _____



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE
AVENIDAS NOVAS

Folha de Presenças
15 de março de 2018
Sessão Extraordinária



Luís Pedro de Miranda Proença

Luísa Maria Chaves Adriano da Silva

Nelson Pinto Antunes

Carlos Guilherme da Costa Martins

Maria Eulália Gomes Frazão

Substituições



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE
AVENIDAS NOVAS

Folha de Presenças
15 de março de 2018
Sessão Extraordinária

CDU

Isabel Maria Laureano Varão

Isabel Maria Laureano Varão

Substituições



Ana Paula Trindade Rodrigues

Substituições



Anexo 4
2 fls.

COMUNICADO

A propósito da Nova Praça de Espanha e da falta de transparência da CML

No passado dia 29 de Janeiro de 2018, a Junta de Freguesia de Avenidas Novas organizou um debate subordinado ao tema "A Nova Praça de Espanha", debate esse moderado pela Arquitecta Elsa Severino, onde tiveram assento o Vereador Arquitecto Manuel Salgado (responsável pelos pelouros do Planeamento, Urbanismo, Património e Obras Municipais) e Engenheiro Miguel Gaspar (Vereador da Câmara Municipal de Lisboa responsável pelos pelouros da Mobilidade e Segurança) e o Engenheiro Vasco Colaço, Administrador da TIS, responsável pelo estudo de tráfego do reordenamento da Praça de Espanha.

Neste debate ficou a perceber-se que a Câmara Municipal de Lisboa abriu à discussão pública apenas a questão da envolvente verde da Praça. Todos os projectos que foram falados e para os quais a autarquia demonstrou abertura seriam os projectos relacionados com as 9 propostas em exposição na Fundação Calouste Gulbenkian.

As questões relacionadas com o ordenamento do trânsito e alterações à circulação automóvel foram apresentadas como factos consumados, projecto fechado.

Questionamos o Senhor Engenheiro Vasco Colaço, da TIS, para podermos ter acesso ao projecto das mudanças em estudo para a rede viária e este pediu-nos que enderecássemos o pedido ao Vereador Miguel Gaspar, o que fizemos presencial e oralmente no dia e por e-mail dois dias depois da conferência a pedido do próprio anuindo à facilitação do referido estudo. Recebemos no dia seguinte um email do Engenheiro Bruno Vasconcelos Maia a informar que enviariam o documento logo que possível.

1



Como não recebemos qualquer resposta da edilidade até ao passado dia 19, voltamos a reenviar o tal email avisando a CML que o prazo de consulta pública estaria a terminar. Nem uma resposta obtivemos.

Terminado que está o prazo de consulta pública e entendendo a Associação de Moradores das Avenidas Novas de Lisboa que projectos com a envergadura como o da Praça de Espanha merecem uma ampla discussão de todas as vertentes, sejam elas paisagistas ou sobre a mobilidade, apresentamos o nosso mais veemente repúdio pelo comportamento da Câmara Municipal de Lisboa ao não facultar e dificultar o acesso das Associações que representam os moradores aos planos que a autarquia tem para o seu futuro e, ao mesmo tempo, excluindo essas mesmas Associações de participar activamente num processo de melhoria para a cidade, promovendo a segregação destas e actuando em roda livre sem que ninguém se possa pronunciar.

Queremos acreditar que a Câmara Municipal de Lisboa está de boa fé em todo este processo pelo que apresentamos desde já a sugestão de alargamento do período de discussão pública e solicitando à autarquia que informe quantos projectos viários analisou até chegar a este que escolheu, quais os critérios de seleção, quais as entidades ouvidas e que colaboraram na seleção, e, por ultimo, exigimos que estas respostas sejam dadas em sessão plenária, organizada pela Câmara, por esta Associação ou pela Assembleia Municipal para que todos possamos estar tranquilos sobre o projecto que a Câmara decidiu que seria o melhor para todos nós que aqui moramos, mas também para os utilizadores da Praça de Espanha.

Lisboa, 02 de Março de 2018

A Associação de Moradores das Avenidas Novas de Lisboa.

2

Grupo PSD na Assembleia Freguesia Avenidas Novas

O Grupo do PSD na Assembleia de Freguesia, na sequência das intervenções desta Assembleia, vem propor:

- 1) Criação de uma Comissão de Acompanhamento do Projecto da Praça de Espanha, que integrará um elemento de cada partido na Assembleia de Freguesia ou/ e de um elemento qualificado por si indicado.
- 2) Criação de um e-mail destinado exclusivamente a receber os contributos e sugestões dos fregueses, relativamente ao Projecto da Praça de Espanha, com divulgação no site da Junta Freguesia.

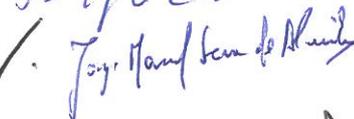
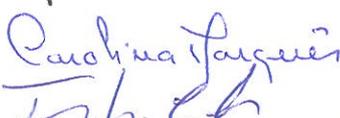
OS eleitos do PSD



Carlos Matos



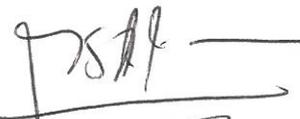
OS eleitos PS



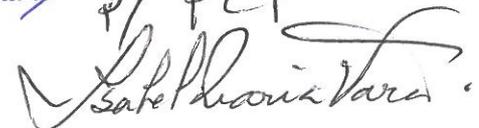
OS eleitos do CDS



Maria José



Paulo





Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas

ATA EM MINUTA

**SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AVENIDAS NOVAS
REALIZADA A 15 DE MARÇO DE 2018**

Aos quinze dias do mês de março de dois mil e dezoito, pelas vinte horas e trinta minutos, na sede da Junta de Freguesia de Avenidas Novas, sita na Av. De Berna Nº1, em Lisboa, reuniu a Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas, em sessão extraordinária com o seguinte ponto da Ordem de Trabalhos: -----

A requalificação da Praça de Espanha-----

Iniciados os trabalhos, foi verificada a presença dos membros da Assembleia de Freguesia de acordo com a lista de presenças em anexo, bem como os membros do Executivo da Junta. ----

A eleita do PS Alice de Jesus Vieira Vassalo Pereira da Fonseca foi substituída pela eleita Elsa Maria de Matos Severino. -----

A eleita do PS Catarina Canongia de Alpoim de Gouveia Homem, solicitou substituição, tendo sido substituída pelo eleito Jorge Manuel Serra d'Almeida. -----

O eleito do PS Jorge Manuel Moedas Nogueira da Silva foi substituído pela eleita Maria Carolina Freire Guerra Moura de Carvalho Marquês. -----

A eleita do PS Cheila Alexandra Teles de Sousa Cardoso, foi substituída pela eleita Maria Margarida Loureiro de Vasconcelos Ferreira. -----



R
José Pinheiro

Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas

A eleita do CDS-PP Maria Raquel Ferreira Castela Abecasis, foi substituída pela eleita Maria Krus Abecasis Correa Nunes. -----

A eleita do BE, Ana Paula Trindade Rodrigues, não compareceu. -----

Verificada a ausência da Senhora Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Alice de Jesus Vieira Vassalo Pereira da Fonseca, e a ausência da 2ª secretária, Cheila Alexandra Teles de Sousa Cardoso, o 1º secretário, o eleito Tiago Esteves Ramos Cabral, assumiu as funções de Presidente, ficando a mesa composta por um elemento.-----

Atendendo à ausência de dois elementos na mesa, o Presidente em funções, colocou à consideração dos membros da Assembleia, convidar dois eleitos, sem votação secreta. Todos os membros concordaram. Foram convidados os eleitos do PS Jorge Manuel Serra D'Almeida para 1º secretário, e Maria Carolina Freire Guerra Moura de Carvalho Marquês para 2ª secretária.

Confirmada a existência de quórum, deu-se início à sessão.-----

O grupo do CDS-PP, apresentou um ponto de ordem, relacionado com o requerimento apresentado a 28 de dezembro de 2017, apelando a uma Assembleia Extraordinária sobre a requalificação da Praça de Espanha, antes do término da Consulta Pública a decorrer na Fundação Calouste Gulbenkian, até 28 de fevereiro de 2018. -----

A eleita da CDU, Isabel Maria Laureano Varão, apresentou um protesto formal sobre o incumprimento do regimento, relativamente à aprovação das atas das Assembleias anteriores. -

O grupo do PPD/PSD apresentou igualmente o seu protesto pelo facto dos membros da Assembleia de Freguesia não terem sido formalmente convidados para a conferência realizada no âmbito do tema a "Nova Praça de Espanha". Foi referido o facto das convocatórias não terem sido recebidas em formato papel.-----



R
J. B. C.

Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas

O eleito do PS Nuno Manuel Mendes da Cruz David apelou ao debate informado e referiu que as conclusões apresentadas nesta Assembleia de Freguesia terão valor político e legal, independentemente da mesma estar a ser efetuada após a Consulta Pública. -----

Na sequência da intervenção do público, inscreveram-se os fregueses Paulo Lopes, José Furtado, Ana Alves de Sousa e Rui Barbosa, os quais apresentaram as suas opiniões e questões.

Entrou-se no único ponto da ordem do dia-----

A requalificação da Praça de Espanha-----

Na sequência do mesmo, inscreveram-se, de entre os eleitos, Jorge d'Almeida do PS, Luísa Chaves do PPD/PSD, José Toga Soares do CDS-PP, Isabel Varão da CDU, Elsa Severino do PS e Nuno David do PS que expressaram as suas preocupações e opiniões relativamente a este tema.-----

Foi entregue ao Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, um requerimento conjunto do CDS-PP, PPD/PSD, PS e CDU para ser criada uma comissão de acompanhamento do projeto da Praça de Espanha, com um elemento de cada partido, que foi colocado à votação foi aprovada por unanimidade e ainda a criação de um e-mail de receção de dúvidas e propostas dos fregueses.-----

Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia deu por encerrada a sessão, da qual foi lavrada a presente ata em minuta que, depois de aprovada por unanimidade, vai ser assinada pelo Presidente, Tiago Esteves Ramos Cabral, pelo 1º secretário Jorge Manuel Serra D'Almeida, e pela 2ª secretária Maria Carolina Freire Guerra Moura de Carvalho Marquês.-----
